



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM FARMÁCIA**

GABRIELLY REGINA DE CASTRO

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA
UEPB EM RELAÇÃO À FITOTERAPIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2025**

GABRIELLY REGINA DE CASTRO

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA
UEPB EM RELAÇÃO À FITOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Farmácia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
BACHARELA EM FARMÁCIA.

Orientador: Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda

CAMPINA GRANDE – PB
2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C355a Castro, Gabrielly Regina de.

Análise da percepção dos discentes do curso de farmácia da UEPB em relação à fitoterapia [manuscrito] / Gabrielly Regina de Castro. - 2025.

65 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Thulio Antunes de Arruda, Departamento de Farmácia - CCBS".

1. Plantas Medicinais. 2. Práticas integrativas e complementares em saúde. 3. Fitoterapia. I. Título

21. ed. CDD 615.32

GABRIELLY REGINA DE CASTRO

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA
UEPB EM RELAÇÃO À FITOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Farmácia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de BACHARELA EM
FARMÁCIA

Aprovada em: 21/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivana Maria Fechine** (***.026.084-**), em **02/06/2025 21:11:54** com chave **5b00e730400f11f08bc92618257239a1**.
- **Thulio Antunes de Arruda** (***.934.594-**), em **02/06/2025 20:07:34** com chave **5e99fafc400611f0b59f1a1c3150b54b**.
- **Lindomar de Farias Belem** (***.668.584-**), em **03/06/2025 12:39:50** com chave **fccad3c4409011f0aa5706adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 12/06/2025

Código de Autenticação: a8fa3a



A Deus e a minha família pelo incentivo e por
contribuírem para a realização desta conquista,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por sempre conduzir minha vida, me guiar, me proteger e me fortalecer nos momentos mais desafiadores, ajudando-me a vencer todos os obstáculos e dificuldades ao longo do caminho, evitando que desistisse e me mantendo perseverante. Agradeço à Nossa Senhora por me amparar nos momentos de dificuldade e aflição, e por acalmar meu coração quando mais preciso.

Agradeço à minha família, por sempre me apoiar em todas as minhas escolhas, sou imensamente grata por todo amor e sabedoria. Agradecimento especial aos meus pais, Maria Das Neves Castro e Sandro Castro, e ao meu irmão, Matheus Castro, por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos e pelo apoio ao meu propósito. A minha avó, Severina Peres e minhas tias, Célia Castro e Sílvia Castro, por sempre me incentivarem a conquistar meus sonhos e por tudo que sempre fizeram e fazem por mim, independentemente das circunstâncias. Um agradecimento especial a minha prima, Beatriz Castro a quem considero como uma irmã, sempre esteve ao meu lado e me apoiou em tudo, é essencial na minha vida e minha tia, Selma Castro por também fazer parte da minha jornada, deixo aqui minha gratidão. Agradeço ao meu avô, Manoel Castro (*in memoriam*).

Agradeço especialmente ao meu orientador, Thúlio Antunes, pela colaboração e estímulo à minha pesquisa, pela oportunidade de poder desfrutar um pouco de seus conhecimentos, pela orientação, compreensão e dedicação ao longo do processo, além das valiosas sugestões para a realização desta monografia, foi um grande prazer trabalhar com ele.

Meus sinceros agradecimentos às professoras, Ivana Fachine e Lindomar Belém pelas valiosas contribuições como membros da banca examinadora, pela disponibilidade e pelas análises, que foram fundamentais para enriquecer imensamente a qualidade deste trabalho.

Agradeço a uma grande amiga que fiz durante a graduação, Bárbara Rawene. Sem dúvidas, é uma pessoa muito importante na minha vida e em toda a caminhada, passamos por muita coisa juntas durante todo esse processo e sempre incentivamos uma à outra. Agradecimento especial aos meus amigos, Bruna Lira, José Elizandro, Wallyson Junio, Kailane Lourenço, Sayonara Lins, Luis Felipe, Camila Oliveira e Ivy Sousa, que tornaram essa caminhada mais leve e por todo o suporte. Não poderia deixar de agradecer, aos meus grandes amigos, Maria Luísa, Mayke

Andrade, Brunna Vieira e Eutália Antonino, por sempre estarem presentes, incentivando a lutar pelos meus sonhos e por nunca termos nos afastados.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para a minha formação, agradeço pelos ensinamentos e exemplos ao longo da jornada, pela dedicação e pelo incentivo que nos impulsionaram a seguir até o final.

Meus sinceros agradecimentos ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) pela oportunidade de ter sido bolsista durante parte da minha graduação, participar desse programa me proporcionou uma vivência acadêmica única, da qual pude vivenciar experiências enriquecedoras que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica e pessoal, além de desenvolver habilidades fundamentais como o trabalho em equipe e o compromisso com a comunidade. Sou grata por ter feito parte desse espaço tão importante dentro da universidade.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, por ter me dado a oportunidade de crescer academicamente, por fomentar a minha pesquisa e por todos os conhecimentos que obtive ao longo do curso, além de proporcionar um ambiente enriquecedor que contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Por fim, agradeço a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os
seus planos serão bem-sucedidos”.
(Provérbios 16:3)

RESUMO

Este estudo buscou investigar o conhecimento dos estudantes de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) acerca da fitoterapia, explorando a origem de seus saberes sobre plantas medicinais e fitoterápicos e a intervenção do conteúdo programático de Fitoterapia na formação deste discente com reflexos no profissional farmacêutico egresso. A pesquisa envolveu discentes de diferentes períodos do curso, abrangendo aqueles que ainda não cursaram a disciplina de Fitoterapia (primeiro ao quarto período) e os que já cursaram (sexto ao décimo período). Os resultados evidenciaram diferenças no nível de conhecimento entre os estudantes dos períodos iniciais e finais, destacando o impacto positivo da disciplina de Fitoterapia na ampliação e transformação dos saberes adquiridos ao longo da formação acadêmica, apesar de eventuais questionamentos. Observou-se um maior consumo dos estudantes por plantas tradicionalmente utilizadas, como boldo e camomila, consumidas predominantemente na forma de chás, o que reflete uma conexão cultural significativa. Entretanto, essa preferência reforça a necessidade de expandir a formação para incluir uma maior diversidade de espécies vegetais e suas aplicações terapêuticas. O estudo também aponta para a importância estratégica da fitoterapia na formação do profissional farmacêutico, especialmente no fortalecimento de habilidades voltadas para a Atenção Primária à Saúde. Embora o ensino da Fitoterapia tenha demonstrado consolidação, impulsionado pelo esforço conjunto de docentes, discentes e pesquisadores, os dados sugerem a necessidade de investimentos institucionais para proporcionar uma formação mais abrangente, integrando a fitoterapia como abordagem complementar no cuidado em saúde. Por fim, reforça-se o papel central do farmacêutico na garantia de uma farmacoterapia segura e eficaz, assim como na disseminação de informações confiáveis ao público, promovendo o uso racional e consciente de plantas medicinais e fitoterápicos.

Palavras chave: plantas medicinais; práticas integrativas e complementares; fitoterapia.

ABSTRACT

This study sought to investigate the knowledge of Pharmacy students at the State University of Paraíba (UEPB) about phytotherapy, exploring the origin of their knowledge about medicinal plants and phytotherapeutics and the intervention of the phytotherapy program content in the training of these students with repercussions on the graduating pharmaceutical professional. The research involved students from different periods of the course, including those who had not yet taken the phytotherapy course (first to fourth period) and those who had already taken it (sixth to tenth period). The results showed differences in the level of knowledge between students in the initial and final periods, highlighting the positive impact of the phytotherapy course in expanding and transforming the knowledge acquired throughout academic training, despite occasional questions. A greater consumption of traditionally used plants was observed among students, such as boldo and chamomile, consumed predominantly in the form of teas, which reflects a significant cultural connection. However, this preference reinforces the need to expand training to include a greater diversity of plant species and their therapeutic applications. The study also highlights the strategic importance of phytotherapy in the training of pharmaceutical professionals, especially in strengthening skills focused on Primary Health Care. Although the teaching of Phytotherapy has demonstrated consolidation, driven by the joint effort of professors, students and researchers, the data suggest the need for institutional investments to provide more comprehensive training, integrating phytotherapy as a complementary approach in health care. Finally, the central role of the pharmacist in ensuring safe and effective pharmacotherapy is reinforced, as well as in disseminating reliable information to the public, promoting the rational and conscious use of medicinal plants and phytotherapeutics.

Key words: medicinal plants; integrative and complementary practices; herbal medicine.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gênero dos discentes entrevistados.....	30
Figura 2 – Faixa etária dos discentes entrevistados.....	31
Figura 3 – Distribuição dos tipos de instituições de ensino frequentadas pelos entrevistados durante o Ensino Fundamental e Médio	31
Figura 4 – Conhecimento dos discentes sobre o significado do termo fitoterapia.....	32
Figura 5 – Interpretações dos discentes acerca do significado do termo “fitoterapia”, usando o recurso metodológico “Nuvem de palavras”	33
Figura 6 – Análise quantitativa dos discentes que relataram já ter feito uso ou possuir conhecimento de indivíduos que utilizaram plantas medicinais como abordagem terapêutica para o tratamento de condições de saúde	34
Figura 7 – Representação em nuvens de palavras dos dados sobre A: Finalidades terapêuticas para as quais a fitoterapia foi utilizada; B: Plantas medicinais e fitoterápicos mais frequentemente mencionados pelos participantes	35
Figura 8 – Percepção dos discentes sobre a eficácia terapêutica da fitoterapia na promoção da saúde	36
Figura 9 - Análise comparativa entre graduandos sobre a distinção conceitual e prática entre plantas medicinais e fitoterápicos, considerando os efeitos do estudo da disciplina de Fitoterapia na formação acadêmica	37
Figura 10 – Avaliação dos discentes sobre a eficácia e segurança da fitoterapia no tratamento de doenças.....	38
Figura 11 – Comparação da segurança de produtos derivados de plantas medicinais com medicamentos alopáticos convencionais	39
Figura 12 – Importância da atuação do farmacêutico na comunicação e no acompanhamento terapêutico de pessoas que utilizam plantas medicinais e/ou medicamentos fitoterápicos	40
Figura 13 – Importância da disciplina de Fitoterapia para a formação profissional farmacêutico	41
Figura 14 – Relevância da disciplina de Fitoterapia na formação acadêmica do curso de Farmácia	42
Figura 15 – Acessibilidade e disponibilidade de informações relacionadas aos tratamentos fitoterápicos	43
Figura 16 – Capacitação para orientação sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos: percepção dos discentes	43

Figura 17 – Avaliação dos efeitos adversos e das interações medicamentosas de fitoterápicos: percepção e conhecimentos dos discentes	44
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária À Saúde
CFF	Conselho Federal de Farmácia
CNPMF	Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
DAF	Departamento de Assistência Farmacêutica
ESP	Escolas de Saúde Pública
FDA	Federal Drug Administration
IES	Instituição de Ensino Superior
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNAF	Política Nacional de Assistência Farmacêutica
PNPICS	Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares
PNPMF	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
SUS	Sistema Único de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Conhecimento Popular e Fitoterapia.....	15
2.2	Importância da Fitoterapia no Panorama Mundial e Nacional.....	18
2.3	O Papel do Farmacêutico na Prescrição de Fitoterápicos	22
2.4	Formação Acadêmica em Fitoterapia.....	24
3	OBJETIVOS	27
3.1	Objetivo Geral	27
3.2	Objetivos Específicos.....	27
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
4.1	Tipo de Pesquisa ou Tipo de Estudo	28
4.2	Local da Pesquisa	28
4.3	População e Amostra.....	28
4.4	Crterios de Inclusão e Exclusão	28
4.5	Instrumentos de Coleta de Dados	28
4.6	Procedimento de Coleta de Dados.....	28
4.7	Processamento e Análise de Dados.....	29
4.8	Aspectos Éticos.....	29
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1	Perguntas direcionadas a ambos os grupos: os que cursaram e não cursaram a disciplina de Fitoterapia.....	32
5.2	Dados tabulados das questões aos estudantes que ainda não cursaram a disciplina de Fitoterapia	42
5.3	Dados tabulados das questões aos estudantes que cursaram a disciplina de Fitoterapia	43
6	CONCLUSÃO.....	46
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....	58
	ANEXOS A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	61

1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras civilizações, as plantas medicinais são reconhecidas como uma poderosa terapia para cura de doenças. O conhecimento proveniente delas se manteve preservado de geração em geração (Iukava, 2021), a humanidade busca alternativas que melhorem sua qualidade de vida e que aumentem suas chances de sobrevivência e as plantas medicinais é uma delas.

A fitoterapia promove o tratamento e a prevenção dos problemas de saúde através do uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, e está vinculada ao saber popular e cultural da população brasileira (CFF, 2019). Esta, pode ser definida como uma prática multidisciplinar, no entanto, o profissional farmacêutico é o principal elo para seu desenvolvimento, pois este é dotado do conhecimento científico sobre os metabólitos das plantas e como os mesmos atuam no organismo, entendendo também do correto processamento e da utilização adequada das plantas medicinais (Revista Farmácia, 2016).

Em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a reconhecer a fitoterapia ou medicina tradicional, e determinou seu uso com a finalidade profilática, curativa, paliativa ou com fins de diagnóstico, reconhecendo os fitoterápicos como importantes instrumentos da Assistência Farmacêutica (AF) (Brasil, 2006).

Na década de 1990, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), houve um crescente interesse pela fitoterapia dentro do SUS, que se intensificou após o lançamento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) em 2006. Essas iniciativas visaram garantir o uso racional e seguro das práticas fitoterápicas (Haraguchi *et al.*, 2020; Caboclo *et al.*, 2022). Desde então, a fitoterapia evidenciou-se na esfera da Política Nacional de Saúde (Ribeiro, 2019; Caboclo *et al.*, 2022).

Para Trovo *et al.*, (2003), as PICS têm como objetivo promover a assistência à saúde do paciente, podendo contribuir para a prevenção, tratamento ou cura de enfermidades, e assim, considerando o paciente em sua totalidade mente, corpo e espírito. Com crescente aumento na procura mundial de práticas integrativas, tornando-se mais visível, em especial com o apoio da OMS que passou a desenvolver e regulamentar essas práticas de serviços em saúde, incentivando o uso racional, a avaliação da eficácia e também da segurança por meio de estudos científicos (Ruela *et al.*, 2019).

De acordo com Mendes (2019), o emprego de PICS na saúde podem oferecer para o

relaxamento e bem estar, alívio da dor e da ansiedade, diminuição de sinais e sintomas de doenças, estimula o vínculo do profissional-paciente, diminuir o uso de medicamentos, fortalecer o sistema imunológico, melhoria da qualidade de vida e redução de reações adversas (Mendes, 2019). Assim, o estudo da Fitoterapia é essencial para estudantes da área de saúde, especialmente farmacêuticos, pois permite a compreensão das propriedades terapêuticas das plantas medicinais e a aplicação segura e eficaz desses conhecimentos na prática clínica.

Assim, em 2008, foi instituído o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (CNPMF) (CFF, 2019). A formação adequada em fitoterapia capacita os farmacêuticos a identificar e evitar possíveis contaminações e adulterações, garantindo a segurança dos pacientes, uso racional, eficácia, além da prescrição farmacêutica prevista e reconhecida a partir da publicação da Resolução do CFF 546/2011 que resolve que, o farmacêutico pode indicar plantas medicinais e fitoterápicos.

Durante os anos da graduação, as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos são objetos de estudo dos estudantes de farmácia, sendo necessário e de grande relevância saber a origem da espécie vegetal a ser manipulada, pois o cultivo pode influenciar diretamente no poder de contaminação o que implica numa possível toxicidade ao organismo. É de se esperar que os discentes ao chegar ao final do curso detenham conhecimento necessário sobre as plantas e suas formas de utilização como um todo (Calado *et al.*, 2020).

Tendo em vista os pressupostos supracitados, o objetivo desse trabalho de conclusão de curso foi verificar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – PB (Campus I) frente à Fitoterapia e avaliar seus conhecimentos no que diz respeito às plantas medicinais, as espécies mais utilizadas e os medicamentos fitoterápicos mais comuns entre eles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conhecimento Popular e Fitoterapia

De acordo com o Ministério da Saúde, fitoterapia estuda as plantas medicinais e suas aplicações terapêuticas (Ministério da Saúde, 2006). Sendo assim, Santos e colaboradores definiram a fitoterapia como uma ferramenta integrativa útil, por possuir fácil acessibilidade, eficácia, baixo custo e a facilidade de incorporação em preparos caseiros, podendo assim ser empregada para suprir a carência de medicamentos sintéticos, ou até mesmo como alternativa a eles (Rocha *et al.*, 2021).

A utilização das plantas remonta à pré-história e se mantém até os dias atuais. Conforme, estudos realizados por Barros e Cruz, na pré-história o uso das plantas estava associado a rituais religiosos da qual objetivava a aproximação do ser humano ao divino para que assim, obtivessem a cura das várias doenças, representando a medicina mágico-simbólica (Rocha *et al.*, 2021). Com a chegada da antiguidade, ocorreu uma mudança do período da medicina mágico-simbólica para a empírica-racional da qual, buscava explicações não sobrenaturais acerca do processo saúde-doença. Com o avançar da escrita, foi documentado o Papiro de Ebers que descreve o uso de 150 espécies medicinais (Firmo *et al.*, 2011, Rocha *et al.*, 2021). Séculos após, Teophrastus escreve “História das Plantas”, que descrevia sobre as plantas quanto a sua morfologia, seu uso tóxico e medicinal (Firmo *et al.*, 2011, Rocha *et al.*, 2021). Destacou-se na preparação de medicamentos a partir de extratos brutos de plantas e substâncias minerais. Esses estudos sobre as respostas terapêuticas das substâncias extraídas de espécies vegetais provavelmente foram fundamentais para evidenciar a existência de moléculas bioativas (Rocha *et al.*, 2021). Foi nessa época que Galeno criou formas farmacêuticas utilizadas até hoje, como a infusão, as pastilhas, as pílulas e os clisteres (Firmo *et al.*, 2011, Rocha *et al.*, 2021). Por fim, Dióscorides, considerado o pai da farmacognosia, realizou o estudo das plantas na Península Ibérica, na África e na Síria, elaborando posteriormente o tratado *De Matéria Médica*, um marco na história da fitoterapia é uma importante referência tanto no mundo Romano quanto no Árabe, com influência que perdurou até o final da Idade Média (Rocha *et al.*, 2021).

Na Idade Contemporânea, os estudos realizados ao longo da história permitiram que fossem uma integração dos conhecimentos indígenas, europeus e africanos no Brasil, o que transformou a fitoterapia em uma prática sociocultural, integrando-a à cultura popular brasileira (Ibiapina *et al.*, 2014, Rocha *et al.*, 2021).

Com isso, a OMS define plantas medicinais como todas as espécies vegetais que contêm compostos bioativos em diversas partes da planta (sementes, raízes, flores, frutos e folhas), capazes de desempenhar atividades farmacológicas, desempenhando uma função fundamental na cura e/ou tratamento de várias doenças. É de suma importância a utilização das plantas medicinais no tratamento de doenças, além de possuir atividades biológicas, como atividade antifúngica, antimicrobiana, antiespasmódica, anti-inflamatória, antialérgica, antitumoral, analgésica, antioxidante, fotoprotetora, entre outros; é também uma alternativa terapêutica para a população por possuir menos custos e suprir com as necessidades, mostrando ser eficaz (Rocha *et al.*, 2021).

Conforme apresentado, é evidente a relevância da fitoterapia no tratamento de doenças. Nesse sentido, recomenda-se que o uso de medicamentos à base de plantas medicinais seja orientado por profissionais de saúde. Entretanto, a falta de conhecimento desses profissionais sobre plantas medicinais, suas interações com medicamentos alopáticos e sua toxicidade constitui fatores preocupantes no contexto da automedicação pelos pacientes (Cherobin *et al.*, 2022). Por isso, o farmacêutico exerce um papel crucial na orientação, seleção e prescrição de medicamentos fitoterápicos, com o objetivo de garantir o uso racional e seguro dessas substâncias.

Nos últimos anos, diversas pesquisas apontam para a deficiência na formação dos profissionais para atuar com fitoterapia, além da insegurança em lidar com o tema, em razão da falta de capacitação e do conhecimento insuficiente sobre as políticas nacionais que regulam a fitoterapia e sua aplicação prática (Soares *et al.*, 2020, Chmiel e Silva, 2023). A maioria dos estudos indicou que as ações de prescrição de fitoterápicos por farmacêuticos ocorrem sobretudo no ambiente da Atenção Primária, no contexto do Sistema Único de Saúde (Chmiel e Silva, 2023). No entanto, ainda é uma área recente e em desenvolvimento, conforme estudos de Soares *et al.*, (2020) e Góes *et al.*, (2019) existe uma grande lacuna no conhecimento da população sobre a atuação do farmacêutico, o que destaca a necessidade de promover a educação em saúde para tornar as informações mais acessíveis aos usuários (Soares *et al.*, 2020; Góes *et al.*, 2019). Além disso, existe uma insegurança na atuação por parte dos farmacêuticos, embora haja um componente específico na formação profissional e a necessidade de uma especialização para prescrever os fitoterápicos, estes não se sentem capazes de executar essa indicação de uma forma segura (Silva Júnior *et al.*, 2023; Chmiel e Silva, 2023) e sente falta de conhecimento ligados aos ativos dos fitoterápicos e reações adversas (Silva *et al.*, 2022; Chmiel e Silva, 2023). Observa-se uma falta de estudos que abordem especificamente a prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos, o que evidencia a necessidade de realização de novas

pesquisas nessa esfera. Contudo, a atuação do farmacêutico tem um impacto ainda maior e positivo na utilização racional dessas substâncias, gerando benefícios para a saúde pública (Chmiel e Silva, 2023).

Conforme estudos de Almeida *et al.*, (2007), para uma boa formação profissional, humanista, crítico, reflexivo e capacitado para atuação assistencial, é necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) utilizem métodos de ensino-aprendizagem em diferentes âmbitos (Almeida *et al.*, 2007). Dessa maneira, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) publicou a Resolução CFF nº 572/2013 que dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas por linhas de atuação, dentre elas, as PICS da qual, destaca-se a fitoterapia (CFF, 2013), além de ser uma área mais destacada no curso de farmácia, é uma esfera vista nos diversos cursos superiores da saúde, como medicina, odontologia, nutrição, enfermagem e fisioterapia.

No âmbito acadêmico, observa-se um crescente interesse de estudantes universitários, de graduação e pós-graduação, na obtenção de conhecimentos relativos às PICS. Assim, é de fundamental importância, a capacitação como estratégia para o desenvolvimento dos serviços de saúde, promovendo a aprendizagem de forma eficaz, com o objetivo de aprimorar conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas que não são suficientemente oferecidas pela dinâmica das organizações, ou que não são abordadas de maneira adequada em outros contextos (Martins, Ruela, Silva, 2022).

Em 2010, o Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) incluiu a Disciplina Gestão em Fitoterapia e Homeopatia, no Curso de Pós-graduação *Lato sensu* Gestão da Assistência Farmacêutica, financiado pelo Ministério da Saúde, em 13 Instituições de Ensino Superior e Escolas de Saúde Pública (IES/ESP) para atender as necessidades dos profissionais, promovendo a capacitação técnica e educação permanente em plantas medicinais e fitoterápicos dos profissionais de saúde do SUS (Nascimento *et al.*, 2010). Dessa forma, é indispensável a necessidade de estimular estágios nas áreas relacionadas à Fitoterapia aos profissionais das equipes de saúde e estudantes dos cursos técnicos e graduação e estimular as universidades a inserir nos cursos de graduação e pós-graduação, envolvidos na área, disciplinas com conteúdo voltado às plantas medicinais e Fitoterapia (Haraguchi *et al.*, 2020).

O aprimoramento da fitoterapia com os profissionais de saúde, especialmente os farmacêuticos, é de extrema importância, dado que essa área vem se destacando cada vez mais e sendo cada vez mais requisitada pela população. Como também, é indispensável o investimento do farmacêutico como um prescritor de fitoterápicos, que atua em conjunto com as equipes multidisciplinares, contribuindo para a diminuição da medicalização e

medicamentalização, além de colaborar para a redução do uso irracional de medicamentos, um problema significativo para os sistemas de saúde (Silva, 2019; Chmiel e Silva, 2023).

2.2 Importância da Fitoterapia no Panorama Mundial e Nacional

A fitoterapia vem se destacando tanto no cenário mundial quanto no nacional, impulsionada pelo seu potencial terapêutico e acessibilidade. Estudos recentes comprovam a eficácia das plantas medicinais no tratamento de diversas condições de saúde, o que tem fomentado o crescimento do mercado de botânicos e fitoterápicos. As indústrias farmacêuticas, por sua vez, têm se beneficiado dos conhecimentos tradicionais sobre o uso medicinal das plantas, com a descoberta de novas substâncias químicas a partir de plantas, sabe-se que inúmeros dos medicamentos aprovados pelo FDA foram, de alguma forma, derivados de produtos naturais. Mesmo que essas novas substâncias não superem todos os testes clínicos, elas servirão como base para a criação de novos medicamentos e com o uso de tecnologias inovadoras para análise e estruturação de compostos (Ferreira; Pinto, 2010). A evolução tecnológica no desenvolvimento de fitoterápicos aliada à pesquisa farmacológica, toxicológica e molecular, melhorou o controle de qualidade e padrões de validação, garantindo a fabricação de medicamentos à base de plantas seguros e eficazes.

Os fitoterápicos desempenham um papel significativo no mercado de medicamentos, alcançando bilhões de dólares na Europa, Ásia e América do Norte. O principal fator que impulsiona esse crescimento é a evolução dos estudos científicos, que estão diretamente ligados à descoberta da eficácia das plantas medicinais. Em especial, aqueles utilizados pela população para fins terapêuticos, cujas propriedades foram confirmadas por meio de estudos químicos e farmacológicos (Ferreira; Carvalho; Sant'Anna, 2022).

No Brasil, a rica biodiversidade e o baixo custo associado ao uso de plantas medicinais têm facilitado a incorporação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), com programas específicos para a distribuição e o uso consciente desses medicamentos. Esse aumento na demanda tem acelerado o mercado de plantas medicinais, destacando a importância de investimentos contínuos em pesquisas para assegurar a segurança e a eficácia dos tratamentos fitoterápicos.

Em 1976, durante a 29ª Assembleia Mundial de Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu o potencial da medicina tradicional, especialmente em áreas onde a medicina moderna não chegava, para expandir os serviços básicos de saúde. Em 1978, a OMS reconheceu a importância das plantas medicinais, sugerindo padronização botânica e revisão

científica sobre sua eficácia (WHO, 1978; Cardoso *et al.*, 2016). Em 1987, por meio da resolução WHA 40.33, a OMS destacou a necessidade de programas para identificar, cultivar e conservar as plantas medicinais, além de controlar a qualidade dos fitoterápicos com técnicas modernas de produção (WHO, 1987; Cardoso *et al.*, 2016).

Com o objetivo de auxiliar os países-membros na padronização das metodologias de pesquisa nesta área, a OMS publicou, em 1991, guias técnicos para a avaliação de segurança e eficácia de plantas medicinais (WHO, 2000). Recentemente, em 2014, foi publicada a *WHO Traditional Medicine Strategy 2014–2023*, cujos principais objetivos incluem a construção de uma base de conhecimento para a formulação de políticas nacionais, o desenvolvimento de legislações que assegurem a segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos tradicionais, e a integração da medicina tradicional nos sistemas de saúde (WHO, 2013; Cardoso *et al.*, 2016).

No Brasil, em consonância com as políticas da OMS, a fitoterapia foi regulamentada ao Sistema Único de Saúde (SUS) com a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) por meio da Portaria nº. 971 de 03 de maio de 2006, documento fundamental para a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos (PNPMF) em 2006 e as ações foram principalmente formalizadas de maneira posterior, em 2008, por meio do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovado pela Portaria Interministerial nº 2960/08 (Brasil, 2006).

A PNPMF aprovada por meio do Decreto 5.813 de 22 de junho de 2006, estabelece ações voltadas para garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil (Brasil, 2006), seu objetivo é definir as diretrizes para as políticas públicas de saúde, meio ambiente e desenvolvimento econômico, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Os princípios do programa abrangem a regulamentação do manejo, distribuição e uso de plantas medicinais e fitoterápicos; a formação técnica e científica na área, incluindo capacitação de recursos humanos para pesquisa, tecnologias e inovação; estratégias de comunicação e divulgação do setor; o incentivo à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação baseados na biodiversidade brasileira; o estímulo ao cultivo e à produção de fitoterápicos; e ações voltadas para promover o acesso seguro, racional, eficaz e de qualidade às plantas medicinais e fitoterápicos, entre outros (Brasil, 2008).

O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos estabeleceu ações voltadas para a garantia do acesso seguro e ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil, desenvolvimento de tecnologias e inovações, fortalecimento das cadeias produtivas, uso sustentável da biodiversidade brasileira e crescimento do Complexo Produtivo da Saúde (Brasil,

2008). Este programa também serviu como referência para Estados e municípios que desejavam sistematizar suas ações e serviços de fitoterapia, assegurando qualidade, segurança, efetividade e promovendo o uso seguro e adequado de plantas medicinais e fitoterápicos (Brasil, 2016).

A Resolução nº 338/04 do Conselho Nacional de Saúde aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e estabeleceu ações intersetoriais para a utilização de plantas medicinais, respeitando os conhecimentos tradicionais e fundamentadas em evidências científicas. A resolução também previu a qualificação e fixação de produtores, o envolvimento dos profissionais de saúde no processo de incorporação dessa opção terapêutica, além de incentivar a produção nacional com o uso da biodiversidade disponível no país (Brasil, 2004).

Como exemplo de ação que reflete essa política, podemos citar a criação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Rennisus), que facilitou a inserção dos fitoterápicos no SUS, alinhada com a Política Nacional de Saúde (PNS), a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) e a PNPIC no SUS. Essa lista foi elaborada com base em espécies vegetais já utilizadas nos serviços de saúde estaduais e municipais, incluindo aquelas com comprovação de eficácia por meio de estudos etnofarmacológicos e científicos, podendo resultar em produtos de interesse para o SUS (Brasil, 2009).

No SUS, as ações e programas relacionados a plantas medicinais e fitoterapia, presentes em todas as regiões do Brasil, são implementados de forma diferenciada, tanto nos produtos e serviços oferecidos quanto nas espécies de plantas medicinais disponibilizadas, devido à diversidade dos biomas. Alguns estados e municípios, possuem políticas e legislações específicas para o serviço de fitoterapia no SUS, além de laboratórios de produção que fornecem plantas medicinais e/ou seus derivados, na atenção básica e produzem materiais informativos para profissionais de saúde e para a população, promovendo o uso racional desses produtos (Brasil, 2012).

Apesar dos avanços, a fitoterapia ainda enfrenta diversos obstáculos, sendo um dos principais a falta de capacitação dos profissionais que dificulta a integração eficaz da fitoterapia nos serviços de saúde, limitando seu potencial no cuidado dos pacientes. Além disso, outros fatores que dificultam essa implementação incluem o desinteresse por parte da gestão, a carência de infraestrutura adequada nos serviços e a ausência de um monitoramento eficaz da qualidade da prática (Lima, 2018).

Os profissionais de saúde frequentemente se sentem inseguros quanto ao seu conhecimento e capacitação para a prescrição ou indicação de fitoterápicos aos usuários (Araújo *et al.*, 2023). Esse desafio na implantação da fitoterapia pode ser superado por meio da educação continuada e permanente em saúde, com capacitações sequenciais e avançadas, cursos e

workshops, que propõem a aprendizagem no trabalho e a elaboração de guias e protocolos clínicos oferecendo suporte para os profissionais na utilização segura e eficaz dessas terapias, transformando as práticas profissionais no cotidiano da Atenção Primária à Saúde (APS) (Brasil, 2009; Tesser, Sousa e Nascimento, 2018). Nesse contexto, é fundamental a oferta de cursos de capacitação específicos para os profissionais de saúde, com foco na farmacologia das plantas e seus efeitos terapêuticos (Ferreira *et al.*, 2021), abordando não apenas as evidências científicas, mas também aspectos como dosagem, interações medicamentosas e cuidados com o paciente.

Além disso, há a falta de espaço físico adequado, mudanças de locais e a escassez de mão de obra para auxiliar na construção das hortas, aspectos que vão além da vontade dos profissionais. Nesse contexto, o envolvimento da gestão, o incentivo a ações intersetoriais e a participação social, envolvendo toda a comunidade, poderiam ser fundamentais para viabilizar as hortas e promover a implementação dessa prática. Isso porque a fitoterapia vai além do setor da saúde, impactando a sociedade como um todo (Antonio, Tesser e Moretti-pires, 2013; Galhoto *et al.*, 2021). Sabe-se que envolver a comunidade nas atividades relacionadas à prática valoriza os saberes tradicionais e resgata a autoestima dos usuários, que buscam expandir as opções de tratamento juntamente com a alopatia no manejo de sua condição de saúde.

Verificou-se, ainda, que os profissionais prescrevem alguns fitoterápicos e indicam também plantas medicinais. Nesse contexto, constatou-se a necessidade de incluir os medicamentos fitoterápicos na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), de forma que possam ser oferecidos aos usuários na mesma lógica dos medicamentos alopáticos. Isso se deve ao fato de que os fitoterápicos possuem preços semelhantes, o que dificulta seu acesso pela população, tornando-os mais acessíveis (Figueredo e Gurgel e Gurgel, 2014; Galhoto *et al.*, 2021).

A crescente busca por plantas medicinais tem se tornado um dos principais incentivos para sua comercialização. Entre as espécies mais conhecidas destaca-se o *Peumus boldus* (boldo), amplamente utilizado pela população brasileira, especialmente no tratamento de problemas gastrointestinais, como diarreia, desconforto abdominal (Pereira e Gonçalves, 2021); a *Matricaria chamomilla* (camomila) também possui relevância notável, apresentando resultados satisfatórios no controle da ansiedade e na redução de sintomas depressivos (Silva e Pinto, 2021). Como também, no tratamento de asma e distúrbios do sono. Outras plantas medicinais amplamente utilizadas por sua ação ansiolítica, incluem *Piper methysticum* L. (kava-kava), *Valeriana officinalis* (valeriana) e *Passiflora incarnata* (maracujá), com eficácia comprovada e aprovadas pela legislação vigente de fitoterápicos (Correa *et al.*, 2022).

Assim, o farmacêutico desempenha o papel essencial entre o conhecimento popular e a ciência, fornecendo orientações sobre o uso adequado de medicamentos e esclarecendo as interações entre medicamentos, fitoterápicos e alimentos. Ele é responsável por compartilhar seu saber sobre plantas medicinais, drogas vegetais e substâncias farmacológicas, garantindo que essas terapias sejam usadas de forma segura e eficaz (Marques *et al.*, 2019).

2.3 O Papel do Farmacêutico na Prescrição de Fitoterápicos

A prescrição de medicamentos no Brasil é responsabilidade de profissionais devidamente habilitados por lei. Dentre os profissionais habilitados a prescrever, os farmacêuticos possuem legislação específica que reconhece e regulamenta a prescrição de fitoterápicos.

Considerando a Resolução/CFF nº 546, de 21 de julho de 2011, que dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e seu registro (CFF, 2011), bem como a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Anvisa nº 44, de 17 de agosto de 2009, que estabelece boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, dispensação, comercialização de produtos e prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias, resolve-se, por meio do Art. 1º, regulamentar a prescrição farmacêutica nos termos desta resolução, Art. 2º a prescrição farmacêutica é exclusiva do farmacêutico habilitado e registrado no Conselho Regional de Farmácia, Art. 3º define-se a prescrição farmacêutica como ato pelo qual o farmacêutico seleciona e documenta terapias farmacológicas e não farmacológicas, e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, e à prevenção de doenças e de outros problemas de saúde, Art. 4º a prescrição farmacêutica poderá ser realizada em diferentes estabelecimentos farmacêuticos, consultórios, serviços e níveis de atenção à saúde, desde que seja respeitado o princípio da confidencialidade e a privacidade do paciente durante o atendimento, de acordo com o Art. 5º o farmacêutico poderá prescrever medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja dispensação não exija prescrição médica, incluindo medicamentos industrializados, preparações magistrais (alopáticas ou dinamizadas), plantas medicinais, drogas vegetais e outras categorias ou tipos de medicamentos que venham a ser aprovados pelo órgão sanitário federal para prescrição pelo farmacêutico (CFF, 2013).

Em consonância com as duas resoluções, teve a publicação da Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013, que regulamentou as atribuições clínicas do farmacêutico e a Resolução nº

586, de 29 de agosto de 2013 pelo Conselho Federal de Farmácia, que regula a prescrição farmacêutica de fitoterápicos isentos de prescrição médica (CFF, 2013). Ao regulamentar a prescrição farmacêutica, o Conselho Federal de Farmácia alinha-se às tendências de maior integração da profissão farmacêutica com as demais áreas da saúde, reforçando sua missão de zelar pelo bem-estar da população e promover a valorização técnica, científica e ética do farmacêutico.

A prescrição farmacêutica está fragmentada na legislação atual, tanto na área sanitária quanto profissional. Esta resolução representa uma inovação ao reconhecer a prescrição como uma atribuição clínica do farmacêutico, definir sua natureza, expandir seu escopo além do produto e detalhar seu processo dentro das boas práticas. Além disso, estabelece seus limites e a necessidade de documentar e avaliar as atividades de prescrição.

No exercício de sua competência, o Conselho Federal de Farmácia (CFF), define no Art.1º que a indicação farmacêutica é a ação do farmacêutico, específica, registrada e documentada, que envolve informar e educar o paciente sobre o uso adequado de plantas medicinais e fitoterápicos, visando ao sucesso do tratamento, à melhoria dos hábitos de vida e à promoção da saúde. A qual, deve ser realizada com base em conhecimentos técnico-científicos, em princípios éticos e em consonância com as resoluções profissionais e com as do órgão federal responsável pela vigilância sanitária (CFF, 2011).

Sendo assim, conforme a resolução nº 546/2011, o farmacêutico para ser habilitado para exercer a prescrição de plantas medicinais e/ou fitoterápicos, atuando no setor público ou privado, deve-se comprovar uma das seguintes qualificações: ter cursado a disciplina de fitoterapia com carga horária de no mínimo 60 (sessenta) horas, no curso de graduação de Farmácia, complementadas com estágio em manipulação e/ou dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos, de no mínimo 120 (cento e vinte) horas, na própria instituição de ensino superior, em farmácias que manipulam e/ou dispensem plantas medicinais e fitoterápicos ou em programas de distribuição de fitoterápicos no SUS, conveniados às instituições de ensino; e título de especialista ou curso de especialização em fitoterapia que atenda às resoluções pertinentes do Conselho Federal de Farmácia em vigor (CFF, 2011).

Conforme a resolução mencionada, a prescrição farmacêutica tem como um de seus principais objetivos prevenir problemas relacionados ao uso de fitoterápicos, esclarecendo os benefícios e riscos, além de engajar o paciente no tratamento, garantindo-lhe o direito de entender a razão da utilização. Também visa monitorar e avaliar a resposta terapêutica, estreitando a relação entre o farmacêutico e a comunidade. Os aspectos essenciais na abordagem da indicação de plantas medicinais e fitoterápicos incluem: a razão da indicação, o mecanismo

de ação, a forma de uso, a duração do tratamento, possíveis reações adversas, contraindicações e interações, condições de armazenamento e educação em saúde (Tomazzoni; Negrelle; Centa, 2016).

Sendo assim, é notório a importância da fitoterapia nos cursos de saúde, principalmente, o de farmácia que proporciona conhecimentos abrangentes, seguros e eficazes das plantas medicinais e fitoterápicos. Além disso, permite aproveitar as potencialidades para enriquecer a terapêutica oficial, ampliar o acesso à assistência farmacêutica e promover práticas de integralidade na atenção e no cuidado à saúde (Nicoline, 2006).

2.4 Formação Acadêmica em Fitoterapia

A relevância da graduação para o sucesso profissional está diretamente relacionada à aquisição de habilidades específicas, tanto teóricas quanto práticas. Dessa forma, as instituições de ensino e as de saúde, com o objetivo de um esforço mais dedicado, com as possibilidades para aprimorar os tratamentos, aos serviços farmacêuticos e incentivar abordagens integradas na atenção à saúde (Nicoline, 2006).

Assim, ao investigar diferentes instituições, observa-se que suas grades curriculares são diversificadas, com a finalidade de proporcionar uma formação abrangente e de qualidade. Como exemplo, na Universidade de São Paulo (USP), o conteúdo teórico aborda diversos aspectos das plantas medicinais e produtos fitoterápicos. O conteúdo teórico inclui conceitos históricos e antropológicos da biodiversidade vegetal, metabolismo e rotas biossintéticas, desenvolvimento de produtos fitoterápicos, controle de qualidade e regulamentação, prescrição e interação de fitoterápicos com fármacos e alimentos funcionais. O conteúdo prático envolve a obtenção e preparo da matéria-prima vegetal, seleção do processo extrativo e controle de qualidade dos derivados obtidos.

Assim, ela proporciona uma formação completa, cobrindo desde os fundamentos teóricos até as práticas laboratoriais essenciais no desenvolvimento e utilização de fitoterápicos (UNESP).

Outras universidades, como Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) oferecem disciplinas que incluem: Introdução à Fitoterapia, com a apresentação de conceitos importantes e a aplicação da fitoterapia na terapêutica atual; Relacionamento de plantas medicinais de uso frequente em fitoterapia e suas respectivas indicações terapêuticas, bem como seus efeitos farmacológicos; Aplicação de técnicas de amostragem, coleta e processamento de informações etnofarmacológicas de material vegetal para estudos fitoquímicos e fitofarmacológicos;

Demonstração da importância da fitoterapia e dos fitoterápicos no tratamento e prevenção das principais doenças que afligem a humanidade; e Divulgação dos principais avanços na área de produção de medicamentos fitoterápicos (UFPEL).

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do PET-Farmácia UFPB, desenvolve o projeto de extensão "Fitoterapia Para Todos: Educação em saúde nas práticas do cuidado", com o intuito de estimular o uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos na prática clínica por profissionais de saúde e pela comunidade. Além disso, o projeto visa viabilizar a qualificação profissional por meio da educação em saúde. Dentro dessa iniciativa, o Curso de Capacitação para Profissionais de Saúde sobre o Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Prática do Cuidado abrange temas diversos envolvendo o uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

Semelhante aos grandes centros de desenvolvimento de ciência e saberes, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em seu curso de Farmácia e com o conteúdo programático Fitoterapia, visa promover a formação e capacitação dos seus discentes em fitoterapia, com o objetivo de integrar os conhecimentos acadêmicos e a prática clínica. O currículo da UEPB inclui tópicos como, A história e evolução das plantas medicinais, com regulamentação e legislação de fitoterápicos para garantir segurança e eficácia; A comprovação das propriedades terapêuticas das plantas medicinais, com foco nas principais classes de compostos vegetais; Fitofármacos em diversas áreas, incluindo sistema respiratório, urinário, sistema nervoso central, digestivo, dentre outros, além de ações antiparasitárias, antifúngicas, antibacterianas e antivirais; Programas de fitoterapia e orientação farmacêutica sobre o uso correto de plantas medicinais, junto com as operações farmacêuticas e formas farmacêuticas adequadas; farmacovigilância e a abordagem clínica no SUS (UEPB). A UEPB também realiza projetos de extensão que promovem a educação e disseminação do uso racional de plantas medicinais, visando à qualificação dos profissionais de saúde e à melhoria da atenção básica à saúde na comunidade.

Assim, com base nas informações anteriores, podemos concluir que o uso de plantas medicinais possui uma longa trajetória histórica, sendo cada vez mais validado cientificamente para garantir sua eficácia e segurança. Além disso, observa-se a crescente presença e a ampla variedade de conteúdos relacionados à fitoterapia na formação acadêmica, refletindo o reconhecimento da importância desse conhecimento na prática profissional e na promoção da saúde, bem como sua integração nas áreas de pesquisa e desenvolvimento de novos tratamentos, com a orientação de profissionais qualificados, como o farmacêutico. Sendo este o profissional fundamental nesse processo, pois além de deter o conhecimento sobre os metabólitos das

plantas e suas ações no organismo, compreende o processamento e a aplicação das plantas medicinais. O auxílio desse profissional na orientação sobre as indicações terapêuticas e na utilização desses produtos o torna um agente promotor de saúde, atento às reais necessidades de intervenção, avaliando possíveis interações entre medicamentos sintéticos ou fitoterápicos. Com esse cuidado, o farmacêutico se aproxima ainda mais da população (Mattos et al., 2018; Meireles e Martins 2023).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar a compreensão dos acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), acerca da disciplina de Fitoterapia, analisando a origem do conhecimento sobre plantas medicinais e identificando as espécies e/ou fitoterápicos mais utilizados, com vistas ao aprimoramento da formação acadêmica e ao fortalecimento da prática profissional farmacêutica.

3.2 Objetivos Específicos

- Avaliar o nível de conhecimento e as percepções dos discentes de períodos acadêmicos que ainda não cursaram a disciplina de Fitoterapia (primeiro ao quarto período) e daqueles que já concluíram a disciplina (sexto ao décimo período);
- conhecer as espécies vegetais e/ou medicamentos fitoterápicos mais utilizados pelos estudantes;
- analisar a influência do conteúdo programático da disciplina de Fitoterapia na formação do farmacêutico e na sua prática, a partir da intervenção desta no curso de farmácia.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Tipo de Pesquisa ou Tipo de Estudo

Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo sobre a percepção dos estudantes de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba do Campus I (Campina Grande) quanto à Fitoterapia.

4.2 Local da Pesquisa

As entrevistas foram realizadas no espaço físico do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande-PB

4.3 População e Amostra

Participaram da pesquisa os estudantes dos períodos iniciais, como primeiro e segundo, e dos últimos períodos, como nono e décimo do curso de Farmácia, por ser um comparativo em torno da disciplina fitoterapia que está inserida no quinto período da graduação. Perfazendo uma amostra de 100 participantes.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos nesta pesquisa os estudantes que estejam devidamente matriculados no curso de farmácia, com idade igual ou superior a dezoito anos e que desejem participar desta pesquisa. Foram excluídos os que não se enquadrem nos critérios de inclusão e os discentes que estão cursando a disciplina farmacotécnica homeopática, no momento da pesquisa.

4.5 Instrumento de Coleta de Dados

Para a determinação das variáveis socioeconômicas, bem como das demais informações, foi utilizado um formulário estruturado, com perguntas fechadas, elaborado especificamente para este estudo.

4.6 Procedimento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados nas entrevistas, por meio do formulário aos participantes da pesquisa.

4.7 Processamento e Análise dos Dados

Os resultados coletados foram transcritos em banco de dados eletrônico através de planilha Excel (Microsoft Office®), onde serão determinadas as frequências das diferentes variáveis numéricas e categóricas. Realizando, deste modo, a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabelas e figuras.

4.8 Aspectos Éticos

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba e aprovado sob parecer CAAE: 84275324.5.0000.5187. Do ponto de vista normativo, a pesquisa seguirá as normas propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) envolvendo pesquisa em seres humanos.

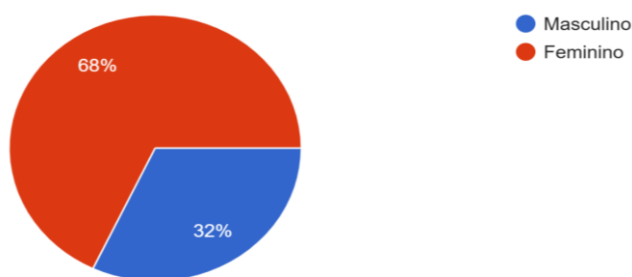
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi desenvolvido no semestre 2025.1, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I. Localizado na Rua Baraúnas, 351, no bairro Universitário da cidade de Campina Grande, PB, com os alunos do primeiro, segundo, terceiro, quarto, sexto, sétimo, oitavo, nono e décimo período, totalizando 100 alunos, sendo 50 alunos do primeiro ao quarto período, que não cursaram a disciplina de fitoterapia e 50 alunos do sexto ao décimo período, que cursaram a disciplina de fitoterapia.

Os requisitos de inclusão do aluno na pesquisa, foram a sua presença em sala de aula no período da realização do questionário aplicado pelo responsável da pesquisa e através do envio do mesmo formulário pelo google forms.

O questionário foi estruturado em seções específicas, com perguntas direcionadas tanto aos estudantes que ainda não cursaram a disciplina de fitoterapia quanto aos estudantes que já concluíram essa disciplina, que está inserida no quinto período da grade curricular. Com base na amostra de 100 participantes, observou-se uma maior prevalência do gênero feminino (68%) em comparação ao masculino (32%), conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Gênero dos discentes entrevistados.



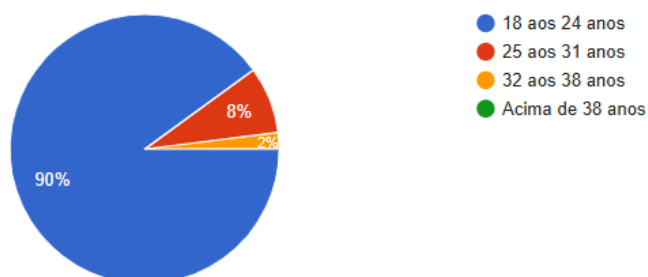
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Esse resultado está alinhado aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que indicam que o Brasil possui uma predominância do sexo feminino, com mulheres representando cerca de 51,5% da população brasileira. Além disso, de acordo com pesquisa realizada em 2024, as mulheres correspondem a aproximadamente 70% dos profissionais atuantes na área da saúde.

A Figura 2 apresenta a faixa etária dos alunos entrevistados, demonstrando que a

maioria dos estudantes se encontra na faixa entre 18 e 24 anos (90%). Outros participantes estão na faixa de 25 a 31 anos (8%), enquanto 2% pertencem à faixa etária de 32 a 38 anos, sem registros de alunos acima de 38 anos.

Figura 2 – Faixa etária dos discentes entrevistados

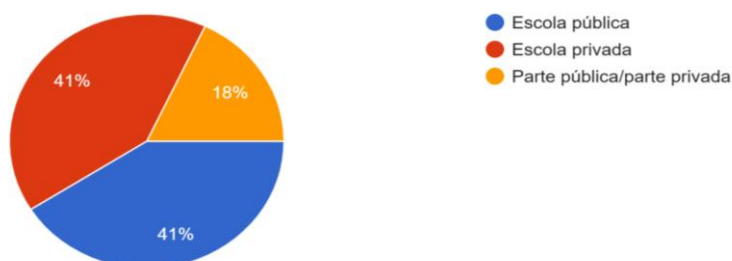


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Esses dados refletem uma realidade educacional evidenciada pelo censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), que aponta que apenas 21,6% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos têm acesso ao ensino superior. Adicionalmente, conforme levantamento realizado pelo IBGE (2022), apenas 18,4% dos brasileiros com idade superior a 25 anos concluíram a formação universitária.

A Figura 3 apresenta informações relacionadas ao tipo de instituição em que os alunos do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) realizaram o ensino fundamental e médio. Dos participantes, 41% indicaram ter estudado em escolas públicas, enquanto 41% afirmaram ter frequentado escolas privadas. Apenas 18% dos entrevistados relataram terem dividido seus estudos entre ambas as modalidades, cursando parte em escolas públicas e parte em escolas privadas.

Figura 3 – Distribuição dos tipos de instituições de ensino frequentadas pelos entrevistados durante o ensino fundamental e médio



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

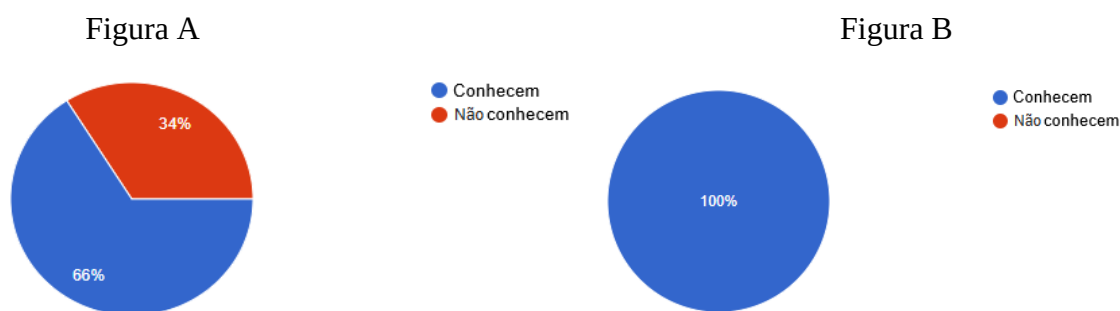
Esses dados refletem um panorama educacional que também é observado em universidades federais, onde, segundo o Ministério da Educação (MEC, 2024), a maioria dos estudantes provém de escolas públicas, correspondendo a 50,6% do total. De forma semelhante, a Universidade de São Paulo (USP), uma das maiores instituições de ensino superior do Brasil, apresentou no ano de 2024 uma proporção significativa de alunos oriundos de escolas públicas, totalizando 55,4%. Esse perfil estudantil é em parte resultado da implementação da Lei de Cotas (Lei 12.711/12), que reserva 50% das vagas das instituições federais de ensino superior para estudantes egressos de escolas públicas.

5.1 Perguntas direcionadas a ambos os grupos: os que cursaram e os que não cursaram a disciplina de Fitoterapia

Nessa fase do estudo, as questões do formulário abarcam duas áreas específicas, referentes para aqueles estudantes que já cursaram a disciplina e para os estudantes que não cursaram, como os dos primeiro, segundo, terceiro e quarto períodos da graduação de farmácia da UEPB, que totalizaram 50 alunos, e outra parte foi destinada aos estudantes que já cursaram a disciplina de fitoterapia, que envolve os alunos do sexto, sétimo, oitavo, nono e décimo período do curso de farmácia da UEPB, resultando em 50 alunos. Estas perguntas foram elaboradas para garantir a coleta de informações relevantes para ambos os grupos.

A Figura 4, mostra os resultados dos alunos que foram questionados a respeito do conhecimento sobre o significado da palavra fitoterapia, na Figura 4-A é o resultado dos estudantes antes de cursarem a disciplina, dos quais, 33 alunos (66%) responderam que conheciam sobre a palavra fitoterapia, no entanto, 17 alunos (34%) responderam que não tinha conhecimento do assunto.

Figura 4 – Conhecimento dos discentes sobre o significado do termo fitoterapia



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Ao comparar os estudos de Silva, Couto e Lisboa (2023) com esses resultados, comprova-se que, embora a fitoterapia seja uma prática relevante e amplamente reconhecida, ainda existe uma carência de conhecimento sobre o assunto. Frente a isso, na Figura 4-B temos os dados também referente ao entendimento do conceito de fitoterapia pelos alunos que já cursaram a disciplina, os 50 estudantes (100%) responderam que sim, sabiam o que significava a palavra fitoterapia, reafirmando os estudos dos autores citados acima, da qual aplicou uma pesquisa entre os estudantes de diferentes cursos da área da saúde e o curso que mais afirmou conhecer sobre a fitoterapia foi do curso de farmácia, que deve ao fato de cursarem a disciplina de fitoterapia.

A próxima pergunta foi referente à resposta do aluno sobre o significado da palavra fitoterapia, da qual, essa questão foi direcionada apenas aos alunos que mesmo que ainda não haviam cursado a disciplina possuíam conhecimento prévio sobre fitoterapia, totalizando 33 respostas e aos alunos que já tinham cursado com 50 respostas. Dessa maneira, na Figura 5 tem o resultado, de forma resumida, das respostas dadas pelos 83 alunos.

Figura 5 – Interpretações dos alunos acerca do significado do termo "fitoterapia", usando o recurso metodológico “Nuvem de palavras”.



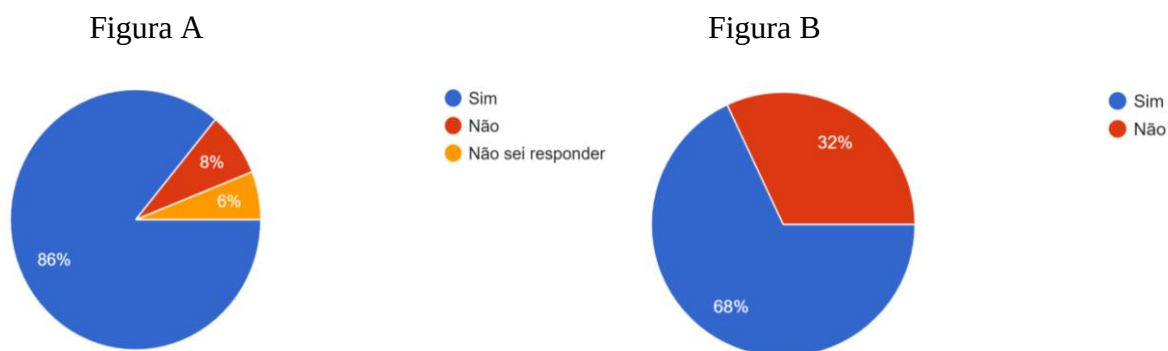
Fonte: Elaborado pelo site Venngage (2025).

Conforme os autores Bruning e colaboradores (2012), conhecimento sobre fitoterapia é adquirido por meio de diversas fontes e formas de aprendizado, aos que não estudaram sobre o assunto tem o conhecimento através de familiares, tradições/crenças entre comunidades, profissionais de saúde, revistas; e adicionalmente, entre aqueles que já cursaram disciplinas relacionadas, o conhecimento sobre fitoterapia também se expande pelo contato direto com o conteúdo acadêmico e a leitura de livros especializados. Fato este também verificado por

Rodrigues (2024).

Na Figura 6, foi avaliado se os estudantes já haviam utilizado ou possuíam conhecimento de alguém que utilizou plantas medicinais no tratamento de problemas de saúde. A Figura 6-A apresenta os resultados relativos aos alunos que ainda não cursaram a disciplina de Fitoterapia, dos quais 43 (86%) relataram já ter utilizado ou conhecer alguém que utilizou plantas medicinais para melhorar a saúde, enquanto 4 (8%) afirmaram não ter utilizado, e 3 (6%) não souberam responder. Por outro lado, a Figura 6-B aborda os estudantes que já cursaram a disciplina, sendo que 34 (68%) responderam já ter utilizado plantas medicinais para melhoria da saúde, enquanto 16 (32%) indicaram não ter feito uso.

Figura 6 – Análise quantitativa dos discentes que relataram já ter feito uso ou possuir conhecimento de indivíduos que utilizaram plantas medicinais como abordagem terapêutica para o tratamento de condições de saúde.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Resultados semelhantes foram identificados em estudos prévios, como os de Silva, Couto e Lisboa (2023) e Marcelino *et al.*, (2021), que destacaram o hábito frequente entre graduandos de recorrer ao uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos. Esses achados reforçam a importância dos conhecimentos tradicionais e acadêmicos na formação e prática de profissionais de saúde. Referências como essas trazem à tona a relevância das plantas medicinais como alternativa complementar no cuidado à saúde.

No que se refere ao gráfico anteriormente apresentado, 35 estudantes associados à Figura A detalharam os motivos que os levaram a recorrer à fitoterapia, além de identificarem as plantas medicinais ou fitoterápicos empregados. Paralelamente, 34 estudantes representados na Figura B também indicaram as razões que os motivaram a utilizar a fitoterapia, mencionando, igualmente, as plantas medicinais ou fitoterápicos escolhidos. Dessa forma, a

Figura 7 sintetiza as respostas fornecidas pelos 69 participantes que responderam este item da pesquisa.

Figura 7 – Representação em nuvens de palavras dos dados sobre A: Finalidades terapêuticas para as quais a fitoterapia foi utilizada; B: Plantas medicinais e fitoterápicos mais frequentemente mencionadas pelos participantes



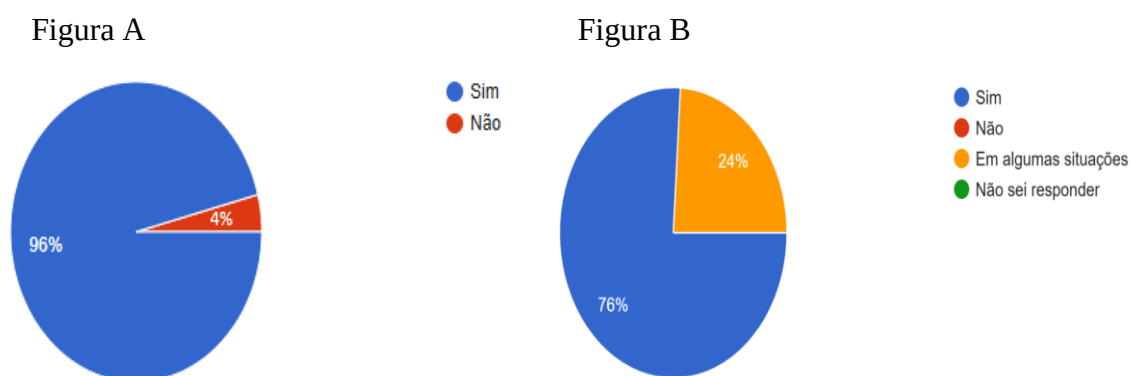
Fonte: Elaborado pelo site Venngage (2025).

Os dados obtidos nesta investigação corroboram os achados de Marcelino e colaboradores (2021), que destacam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no manejo de sintomas relacionados a distúrbios psicológicos, como ansiedade e insônia; problemas gastrointestinais, como diarreia e desconfortos abdominais; e condições respiratórias, como tosse, gripes, febres e alergias (Marcelino *et al.*, 2021). Ademais, os resultados deste estudo convergem com as evidências apresentadas por Schwarz e Araújo (2023), que identificaram entre os graduandos uma predominância no uso de plantas como boldo, camomila, erva-doce, hortelã, valeriana, cavalinha e marcela, no contexto fitoterápico. Contudo, algumas respostas incluíram produtos que não se enquadram na classificação de plantas medicinais ou fitoterápicos, revelando lacunas de conhecimento entre os participantes. Exemplos mencionados incluem florais, como Florais de Bach. Além disso, foi identificada a utilização de medicamentos industrializados formulados com ativos de origem natural, como Seakalm, Sintocalmy, Maracugina e Ginkgo biloba, o que evidencia a ampliação e diversificação das abordagens terapêuticas baseadas em produtos derivados de plantas medicinais.

A Figura 8 apresenta as respostas dos estudantes quanto à percepção da eficácia das plantas medicinais no tratamento de condições de saúde específicas. Na Figura 8-A, é possível

observar que, mesmo não tendo cursado a disciplina de Fitoterapia, 48 estudantes (96%) demonstraram acreditar nos efeitos terapêuticos dessas plantas, enquanto 2 estudantes (4%) afirmaram não reconhecer benefícios associados ao seu uso. Por outro lado, na Figura 8-B, que reflete a opinião dos estudantes após terem concluído a disciplina, 38 alunos (76%) consideraram o uso das plantas medicinais como uma abordagem terapêutica eficaz, enquanto 12 estudantes (24%) indicaram que sua eficácia depende de condições específicas. Nenhum dos alunos selecionou as opções “Não” ou “Não sei responder”, o que evidencia maior segurança nas respostas após o aprofundamento dos conteúdos relacionados à Fitoterapia.

Figura 8 – Percepção dos discentes sobre a eficácia terapêutica da fitoterapia na promoção da saúde



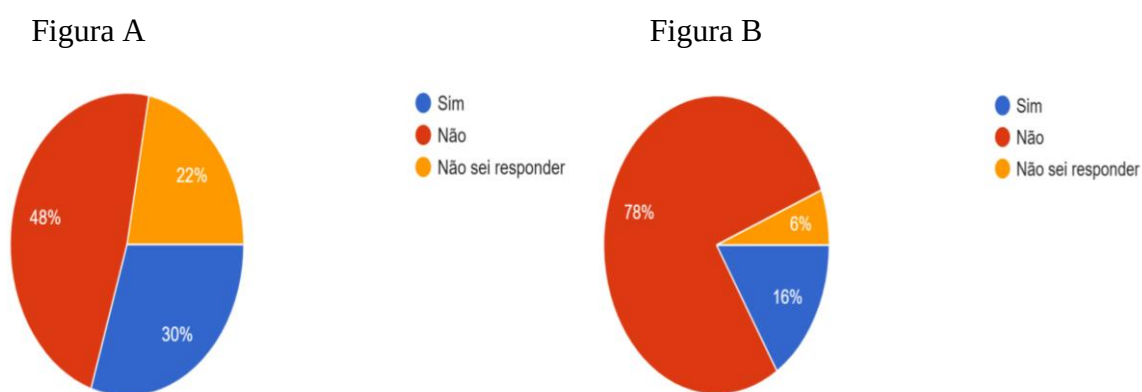
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Esses dados corroboram a premissa de que a eficácia terapêutica das plantas medicinais está intrinsecamente associada à forma de sua utilização, incluindo aspectos fundamentais como a identificação taxonômica precisa, a determinação das doses adequadas, os métodos de preparo e as formas apropriadas de administração como também observado no estudo de Pedroso, Andrade e Pires, (2021). Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a relevância das plantas medicinais e dos fitoterápicos na prática clínica, recomendando sua aplicação para o manejo de diversas condições de saúde. Estudos documentados destacam sua eficácia no tratamento de patologias comuns, tais como feridas e infecções gastrointestinais, entre outras, como visto em trabalhos de (Ferreira, Carvalho e Sant’Anna, 2022) e Duarte e Oliveira (2024).

A Figura 9 apresenta os resultados da investigação sobre a percepção dos estudantes acerca da relação entre plantas medicinais e fitoterápicos, avaliando se eles consideram que ambos são equivalentes. Entre os acadêmicos que ainda não cursaram a disciplina de

Fitoterapia, 15 estudantes (30%) acreditaram que plantas medicinais e fitoterápicos são a mesma coisa, enquanto 24 estudantes (48%) afirmaram que não são equivalentes e 11 estudantes (22%) relataram não saber responder. Por outro lado, entre os acadêmicos que já cursaram a disciplina, 8 estudantes (16%) consideraram que são equivalentes, 39 estudantes (78%) indicaram que não são a mesma coisa e 3 estudantes (6%) declararam não saber responder.

Figura 9 – Análise comparativa entre discentes sobre a distinção conceitual e prática entre plantas medicinais e fitoterápicos, considerando os efeitos do estudo da disciplina de Fitoterapia na formação acadêmica



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Esses resultados evidenciam uma dificuldade inicial dos entrevistados em diferenciar entre plantas medicinais, frequentemente utilizadas de forma tradicional e in natura, e medicamentos fitoterápicos, que são obtidos a partir de processos industriais e regulamentados para garantir eficácia e segurança como visto por Franca *et al.*, (2021) e Lapa *et al.*, (2022). Embora a maioria dos estudantes demonstre maior clareza após cursar a disciplina, ainda persiste um número considerável de dúvidas, destacando a necessidade de aprofundamento educacional sobre o tema.

A Figura 10 apresenta os resultados da avaliação dos estudantes sobre a eficácia e segurança da fitoterapia no tratamento de doenças. Na Figura 10-A, entre os acadêmicos que ainda não cursaram a disciplina, 20 alunos (40%) consideraram a fitoterapia um tratamento eficaz e seguro, 26 alunos (52%) afirmaram que sua eficácia e segurança dependem de situações específicas, e 4 alunos (8%) relataram não saber responder. Nenhum dos participantes indicou que a fitoterapia não é eficaz e/ou segura. Já na Figura 10-B, foi questionado se os estudantes

acreditavam que cursar a disciplina contribuiu para o aumento do aprendizado sobre a eficácia e segurança da fitoterapia. Dos respondentes, 49 alunos (98%) afirmaram que a disciplina foi essencial para aprofundar o conhecimento sobre o tema, enquanto 1 aluno (2%) relatou que o curso não contribuiu para seu entendimento.

Figura 10 – Avaliação dos discentes sobre a eficácia e segurança da fitoterapia no tratamento de doenças

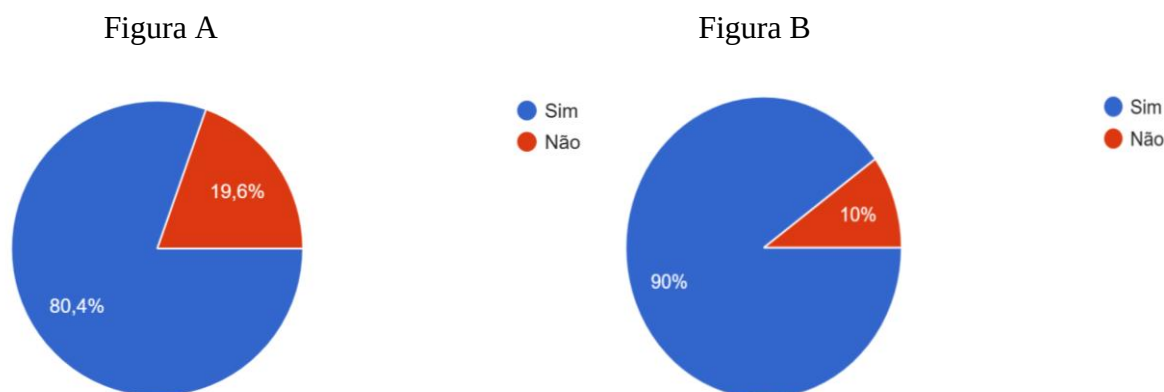


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Esses resultados estão alinhados com os achados de Moura *et al.*, (2016), destacaram que a maioria dos participantes de seu estudo reconhece a eficácia dos fitoterápicos, embasando-se em levantamentos etnofarmacológicos e outros dados científicos robustos que examinam, de maneira criteriosa e sistemática, aspectos fundamentais relacionados à segurança, eficácia e aplicação dessas práticas terapêuticas. De forma complementar, essas análises reforçam a importância do uso racional e do embasamento científico no manejo de fitoterápicos, contribuindo para o aprimoramento das estratégias terapêuticas. Alinhados com este pensamento, Silva, Couto e Lisboa (2023) reforçam que a garantia da eficácia e segurança das plantas medicinais está diretamente relacionada ao conhecimento detalhado de suas estruturas e propriedades, obtido por meio de estudos científicos.

A Figura 11 apresenta a opinião dos estudantes sobre a segurança de produtos à base de plantas medicinais em comparação aos medicamentos alopáticos convencionais. A Figura 11-A refere-se aos estudantes que não cursaram a disciplina de Fitoterapia, sendo que 46 responderam à questão: 37 alunos (80,4%) consideraram esses produtos seguros, enquanto 9 alunos (19,6%) discordaram dessa percepção. Em contrapartida, a Figura 11-B contempla a opinião dos estudantes que cursaram a disciplina, com 45 alunos (90%) afirmando que consideram os produtos fitoterápicos seguros e 5 alunos (10%) discordando.

Figura 11 – Comparação da segurança de produtos derivados de plantas medicinais com medicamentos alopáticos convencionais



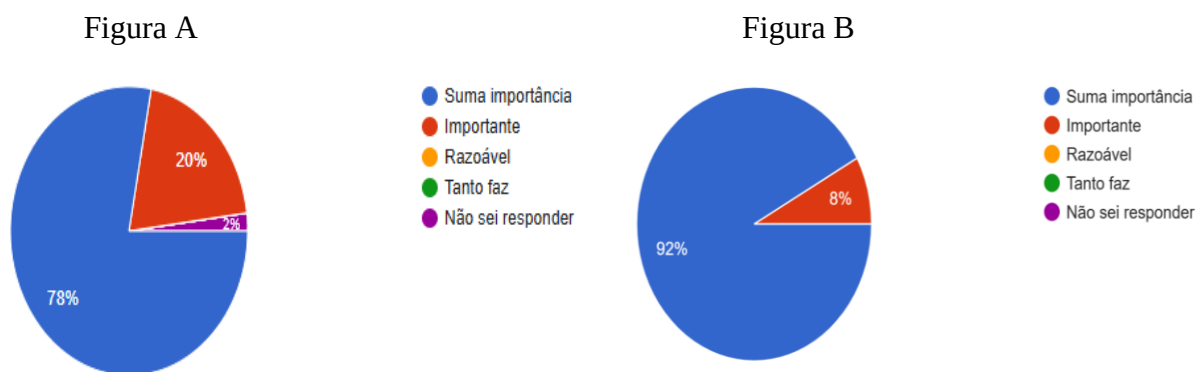
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Conforme os estudos de Mello *et al.*, (2024) e Ruver-Martins e Silva (2024), a utilização combinada de fitoterápicos e medicamentos alopáticos tem se consolidado como uma abordagem terapêutica cada vez mais prevalente. Embora, em geral, essa prática seja considerada segura, interações entre os dois tipos de terapêuticas podem influenciar negativamente os efeitos farmacodinâmicos e farmacocinéticos, o que pode acarretar reações adversas ou até comprometer a eficácia do tratamento. Por isso, o acompanhamento especializado de profissionais qualificados é essencial para garantir a segurança e a eficácia dessas terapias combinadas. Nesse contexto, os farmacêuticos, sendo os profissionais com maior expertise sobre fármacos e terapias medicamentosas, estão especialmente capacitados para resolver dúvidas e lidar com as complexidades associadas ao uso combinado de fitoterápicos e medicamentos alopáticos. Assim, a inclusão e o fortalecimento do ensino de Fitoterapia são indispensáveis para que esses profissionais possam exercer sua função com excelência, minimizando riscos e maximizando os benefícios para os pacientes.

Investigou-se a percepção dos participantes sobre o papel do farmacêutico na divulgação e no cuidado com pacientes que utilizam plantas medicinais e/ou fitoterápicos. A Figura 12 apresenta os resultados dessa avaliação, onde 39 estudantes (78%) consideraram o papel do farmacêutico como de suma importância. Na Figura 12-A, referente aos acadêmicos que ainda não concluíram a disciplina de Fitoterapia, 10 alunos (20%) classificaram o papel do farmacêutico como importante, 1 aluno (2%) não soube responder, e nenhuma resposta foi registrada para as variáveis “razoável” e “tanto faz”. Já na Figura 12-B, que representa a opinião

dos estudantes que cursaram a disciplina, 46 alunos (92%) consideraram o papel do farmacêutico como de suma importância, enquanto 4 alunos (8%) o classificaram como importante. Assim como na Figura 12-A, não foram registradas respostas para as variáveis “razoável”, “tanto faz” e “não sei responder”.

Figura 12 – Importância da atuação do farmacêutico na comunicação e no acompanhamento terapêutico de pessoas que utilizam plantas medicinais e/ou medicamentos fitoterápicos



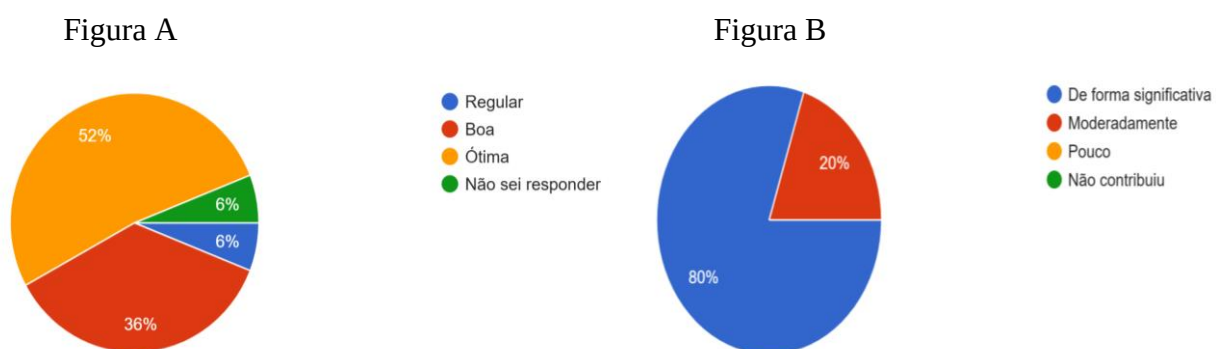
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os resultados obtidos corroboram os achados de Costa *et al.*, (2022), que destacaram a relevância da atenção farmacêutica devido aos impactos positivos na educação e orientação ao paciente. De acordo com esses autores, a atuação do farmacêutico é indispensável para o monitoramento e a prevenção de eventos adversos, como reações adversas, interações medicamentosas e intoxicações. Lima e Guedes (2021) reforçam que a intervenção farmacêutica é essencial para assegurar a segurança e a eficácia das terapias medicamentosas, especialmente quando se trata da utilização de fitoterápicos, plantas medicinais ou sua combinação com medicamentos alopáticos.

Na Figura 13, os estudantes foram questionados sobre a importância da disciplina de Fitoterapia na formação de futuros profissionais farmacêuticos. Na Figura 13-A, que representa os graduandos que ainda não cursaram a disciplina, as respostas foram classificadas nas categorias "ótima", "boa", "regular" e "não sei responder". Entre esses estudantes, 26 alunos (52%) consideraram a disciplina como "ótima" para a contribuição de sua formação, 18 alunos (36%) classificaram como "boa", 3 alunos (6%) como "regular" e outros 3 alunos (6%) relataram "não sei responder". Por sua vez, na Figura 13-B, foram analisadas as opiniões de estudantes que já cursaram a disciplina, avaliando se a Fitoterapia contribuiu para sua formação

profissional em saúde. As respostas foram distribuídas nas categorias "de forma significativa", "moderadamente", "pouco" e "não contribuiu". Dentre os respondentes, 40 alunos (80%) afirmaram que a disciplina contribuiu "de forma significativa" para sua formação, enquanto 10 alunos (20%) indicaram que contribuíram "moderadamente". Não foram registradas respostas para as categorias "pouco" e "não contribuiu".

Figura 13 – Importância da disciplina de Fitoterapia para a formação profissional farmacêutico



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os resultados reforçam os dados apresentados por Silva, Couto e Lisboa (2023), que apontaram que a inclusão de práticas integrativas e complementares (PICs) nos cursos de ensino superior na área da saúde é essencial para proporcionar aos estudantes e futuros profissionais maior segurança na prescrição e na orientação sobre os riscos e benefícios dessas abordagens. Essa capacitação é crucial para reduzir os riscos associados a efeitos adversos e interações medicamentosas, além de promover o uso racional de práticas como a Fitoterapia. Dessa forma, destaca-se a importância de que os graduandos das áreas da saúde adquiram e valorizem o conhecimento sobre Fitoterapia, favorecendo a segurança e a eficácia no cuidado com os pacientes.

A Figura 14-A apresenta a opinião dos estudantes que ainda não cursaram a disciplina de Fitoterapia sobre a importância de sua inclusão no currículo do curso de Farmácia. Entre os respondentes, 47 alunos (94%) consideraram a disciplina importante, 1 estudante (2%) respondeu negativamente, e 2 estudantes (4%) relataram não saber opinar. Em relação à Figura 14-B, os alunos que já cursaram a disciplina foram questionados sobre a relevância dessa matéria para a formação de futuros farmacêuticos. Nesse grupo, todos os 50 estudantes (100%) afirmaram que a Fitoterapia é essencial para os graduandos do curso de Farmácia, e não houve

respostas para as variáveis "Não" ou "Talvez".

Figura 14 – Relevância da disciplina de Fitoterapia na formação acadêmica do curso de Farmácia



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

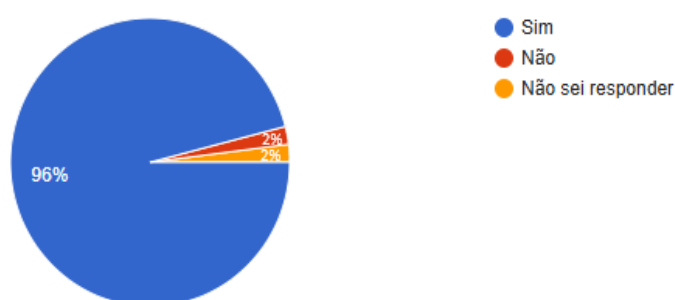
Esses resultados estão alinhados com os estudos de Marcelino *et al.*, (2021), que destacam a necessidade de incluir a Fitoterapia e outras Práticas Integrativas e Complementares (PICs) nos cursos de graduação na área da saúde. Isso se deve à importância de preparar profissionais aptos a atuar em intervenções terapêuticas, principalmente na Atenção Primária, de forma eficiente e segura. Também alinhada a esta temática, a pesquisa de Dantas *et al.*, (2024) reforça a relevância de compreender as propriedades medicinais, as práticas tradicionais e os benefícios terapêuticos associados às plantas e fitoterápicos. Esse conhecimento permite uma melhor utilização dos recursos naturais, complementando os tratamentos convencionais, promovendo a saúde preventiva e possibilitando o desenvolvimento de novas terapias. Esse panorama evidencia a importância de incluir a disciplina de Fitoterapia na grade curricular de Farmácia, não apenas para enriquecer a formação dos graduandos, mas também para capacitá-los no uso responsável e eficaz de terapias baseadas em produtos naturais e medicinais.

5.2 Dados tabulados das questões direcionadas aos estudantes que ainda não cursaram a disciplina de Fitoterapia

Na Figura 15, os alunos foram questionados sobre a necessidade de os profissionais de saúde oferecerem mais orientações sobre tratamentos fitoterápicos. Entre os respondentes, 48 alunos (96%) afirmaram que é essencial disponibilizar mais informações sobre esses tratamentos, enquanto 1 aluno (2%) respondeu negativamente e 1 aluno (2%) não soube opinar. Esses dados refletem a percepção de que há uma lacuna significativa na orientação sobre o uso

de fitoterápicos, o que pode comprometer a segurança e a eficácia dos tratamentos.

Figura 15 – Acessibilidade e disponibilidade de informações relacionadas aos tratamentos fitoterápicos



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

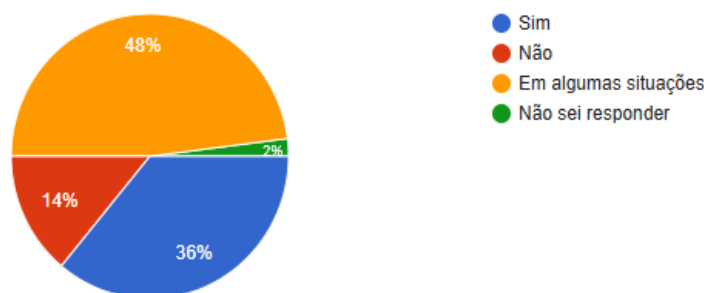
Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Caboclo *et al.*, (2022), que revelou que a maioria dos profissionais de saúde relatou não possuir conhecimentos suficientes para instruir os pacientes sobre o uso correto de plantas medicinais. Essa limitação destaca a necessidade de capacitação contínua dos profissionais para que possam atuar de forma eficaz na orientação e no acompanhamento dos pacientes. Além disso, o trabalho de Duarte e Oliveira (2024) enfatiza que o uso de fitoterápicos requer conhecimento técnico e científico, especialmente em relação às interações medicamentosas e aos possíveis efeitos adversos. A falta de informações adequadas pode levar ao uso inadequado de plantas medicinais, aumentando os riscos à saúde. pode minimizar riscos e maximizar os benefícios terapêuticos.

5.3 Dados tabulados das questões direcionadas aos estudantes que cursaram a disciplina de Fitoterapia

A Figura 16 aborda a percepção dos alunos em relação à sua capacidade de orientar pacientes sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais após a conclusão da disciplina de Fitoterapia. Dos respondentes, 18 estudantes (36%) afirmaram que se sentem preparados para oferecer orientações, enquanto 7 estudantes (14%) declararam que não se sentem suficientemente capacitados para realizar essa atividade. Um total de 24 estudantes (48%) indicou que se sentem confortáveis para orientar apenas em algumas situações específicas, e 1 estudante (2%) relatou não saber responder à pergunta.

Figura 16 – Capacitação para orientação sobre o uso de plantas medicinais e

medicamentos fitoterápicos: percepção dos discentes

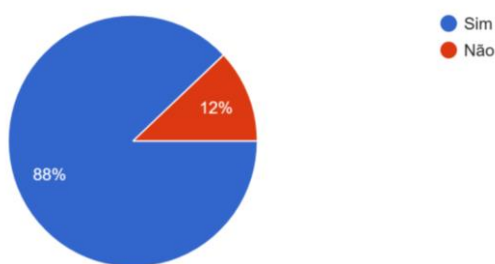


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Esses resultados corroboram os achados de Vieira *et al.*, (2024), que evidenciaram uma lacuna significativa na formação acadêmica dos profissionais de saúde, particularmente na área da fitoterapia. Apesar de estudarem o tema durante a graduação, muitos estudantes ainda demonstram insegurança para atuar nessa área, atribuída principalmente à insuficiência de capacitações práticas e de conhecimento aprofundado sobre as políticas nacionais que regem a fitoterapia e sua aplicação clínica. Complementarmente, o estudo de Dantas *et al.*, (2024) destaca que a inclusão de atividades práticas e programas de treinamento durante a graduação é essencial para que os futuros profissionais desenvolvam as competências necessárias para atuar com segurança na orientação e no manejo de tratamentos fitoterápicos. Esse preparo é fundamental para reduzir os riscos associados ao uso inadequado e para promover uma farmacoterapia baseada em evidências.

A Figura 17 apresenta a percepção dos estudantes sobre a abordagem da disciplina em relação aos efeitos adversos e às interações medicamentosas dos fitoterápicos. Entre os participantes, 44 alunos (88%) consideraram que a disciplina abordou o tema de forma satisfatória, enquanto 6 alunos (12%) indicaram que o conteúdo apresentado não atendeu plenamente às suas expectativas.

Figura 17 – Avaliação dos efeitos adversos e das interações medicamentosas de fitoterápicos: percepção e conhecimento dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Conforme observado nos estudos de Silva, Couto e Lisboa (2023), há uma carência significativa de conhecimento entre estudantes e, posteriormente, entre profissionais de saúde em relação aos riscos associados ao uso indiscriminado de fitoterápicos. Essa lacuna de formação pode resultar em práticas clínicas inadequadas, expondo os pacientes a efeitos adversos e interações medicamentosas evitáveis. Marcelino *et al.*, (2021) e Duarte e Oliveira (2024), complementam que a formação acadêmica deve integrar de forma mais consistente conteúdos práticos e teóricos sobre fitoterapia. Eles enfatizam que a compreensão detalhada das propriedades farmacológicas, toxicidade e potenciais interações é essencial para preparar os futuros profissionais para uma prática segura e eficaz no uso de fitoterápicos. Por outro lado, Costa *et al.*, (2024) ressaltam que a inclusão de módulos específicos sobre segurança e interações medicamentosas nos currículos acadêmicos é crucial para aumentar a capacidade de análise crítica dos estudantes e futuros profissionais. Portanto, a disciplina desempenha um papel fundamental ao proporcionar conhecimentos aprofundados sobre os riscos e benefícios dos fitoterápicos, impactando diretamente a prática profissional. Esse preparo é essencial para assegurar que os profissionais de saúde estejam capacitados a orientar pacientes de forma responsável, promovendo uma farmacoterapia segura e baseada em evidências.

6 CONCLUSÃO

A análise realizada junto aos discentes revelou que, embora o conhecimento dos estudantes dos períodos iniciais (primeiro ao quarto) e finais (sexto ao décimo) apresente pontos de equilíbrio em determinados aspectos, emergem divergências que confirmam o impacto positivo da disciplina de Fitoterapia na ampliação e transformação dos saberes adquiridos. Essa evolução é perceptível, mesmo diante de questionamentos pontuais sobre o tema.

No que diz respeito às espécies vegetais mais utilizadas pelos estudantes, constatou-se uma predileção por plantas como boldo e camomila, consumidas amplamente na forma de chás. Esse padrão de consumo reflete a proximidade dos alunos com espécies tradicionais da fitoterapia, ao mesmo tempo que destaca a necessidade de ampliar a formação acadêmica para abarcar uma maior diversidade de plantas e suas respectivas aplicações terapêuticas.

Ademais, o ensino da Fitoterapia tem demonstrado progresso e consolidação, impulsionado pelo esforço conjunto de docentes, discentes e pesquisadores. Entretanto, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior invistam de forma significativa nesse campo, com o objetivo de proporcionar uma formação acadêmica mais abrangente e profunda. Esses investimentos são essenciais para capacitar os estudantes a atuar de maneira segura e eficiente no cuidado à saúde, incorporando a fitoterapia como uma abordagem complementar de grande relevância.

O estudo também aponta para a importância estratégica da fitoterapia na formação do profissional farmacêutico, especialmente no fortalecimento de habilidades voltadas para a Atenção Primária à Saúde, bem como em outras áreas fundamentais de atuação farmacêutica. Entre estas, destacam-se a pesquisa científica, essencial para a descoberta e validação de novas aplicações terapêuticas de plantas medicinais; as farmácias comunitárias, onde o farmacêutico atua diretamente na orientação do uso racional e seguro de fitoterápicos pela população; e a indústria farmacêutica, que demanda profissionais capacitados para o desenvolvimento, produção e controle de qualidade de medicamentos à base de plantas. Essas competências ampliadas contribuem para uma formação integral do farmacêutico, permitindo sua atuação eficaz e versátil em diferentes contextos e fortalecendo o papel da fitoterapia como um campo relevante e complementar da farmacoterapia.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, V. Brasileiros adultos com ensino superior completo chegam a 18,4%. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-02/brasileiros-adultos-com-ensino-superior-completo-chegam-184>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- ALMEIDA, M. *et al.* Implantação das diretrizes curriculares nacionais na graduação em medicina no Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 2, p. 156-165, 2007.
- ARAÚJO, K. A. *et al.* Conhecimentos dos profissionais de saúde sobre o uso e orientação de indicações terapêuticas sobre as plantas medicinais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. e13525, 21 ago. 2023.
- ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Interface**, v. 17, n. 46, p. 615-633, 2013.
- BARRETO, A.C.; OLIVEIRA, V. J. dos S. de. Conhecimento de profissionais de saúde sobre as plantas medicinais e os fitoterápicos na atenção básica no município do Recôncavo da Bahia. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 291-304, set. 2022. DOI: 10.32712/2446-4775.2022.1316. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55248>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- BARRETO, B. B. **Fitoterapia como conteúdo nos cursos de graduação da área da saúde: importância para a formação profissional**, 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia) — Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, 2015.
- BRANDÃO, M.G.L. *et al.* Interesse dos estudantes de Farmácia e Biologia por plantas medicinais e fitoterapia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 71-76, 2001. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-695x2001000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/HG8cwNg4qbLFscJgHg96cGp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2013.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Quantidade de homens e mulheres**. *IBGE Educa*, [s.d.]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar

2023. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)*, Brasília, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de maio de 2006**. Aprova as Práticas Integrativas e complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.960, de 09 de dezembro de 2008**. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Brasília- DP, 2012. 156 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31. ISBN 978-85-334-1912-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006**. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRUNING, M.C. R.; MOSEGUI, G. B.G.; VIANNA, C. M. de M. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde**. *Ciência & Saúde*

Coletiva, v. 17, n. 10, out. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017>.

BVS, MS. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

_____.; CABOCLO, E. K. D. *et al.* **Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em unidades de Estratégia Saúde da Família**. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 211–217, 2022. ISSN 1677-5090. DOI: 10.9771/cmbio.v21i2.47704.

CARDOSO, M.O. *et al.* Evolução do registro e prescrição de fitoterápicos no Brasil sob a perspectiva legal e sanitária. ***Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia***, v. 4, n. 4, p. 116-122, 2016. DOI: 10.22239/2317-269X.00790.

CALADO, A.N.; PEREIRA, A.C de S.; LINS, S.R de O. Avaliação sobre o conhecimento dos estudantes do nono e décimo período de farmácia, a respeito da importância do uso correto de plantas medicinais no tratamento de doenças. ***Revista Brasileira de Desenvolvimento***, [S. l.], v. 12, pág. 94608–64621, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-080. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21025>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

CHEROBIN, F. *et al.* Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. ***Revista Physis***, v. 32, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320306>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CHMIEL, E.; SILVA, C. M. da. Prescrição de fitoterápicos sob a perspectiva farmacêutica: revisão de literatura. ***Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento***, v. 12, n. 11, p. e117121143746, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i11.43746. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43746>. Acesso em: 16 dez. 2024.

CNN BRASIL. USP bate recorde de alunos oriundos do ensino público. ***CNN Brasil***, São Paulo, 24 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/usp-bate-recorde-de-alunos-oriundos-do-ensino-publico/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). ***Conversando sobre fitoterapia***. 1.ed. Brasília, dez. 2019. 10 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 546**. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 572**. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 585**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 586**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências, 2013.

CORDEIRO, M. Um a cada cinco jovens de 18 a 24 anos não concluiu o ensino médio, diz Censo. **CNN Brasil**, São Paulo, 3 out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/um-a-cada-cinco-jovens-de-18-a-24-anos-nao-concluiu-o-ensino-medio-diz-censo/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CORREA, RM dos S, *et al.* Saúde mental e serviços farmacêuticos: uso de plantas medicinais e fitoterápicos em transtornos de ansiedade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 6, pág. e52911628930, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28930. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28930>. Acesso em: 25 mai. 2025.

COSTA, L. R. de S. .; ARAÚJO, I. A. de .; OLIVEIRA, J. C. B. dos R. de .; SILVA, L. M. B. .; COSTA, M. C. B. .; FILHO, A. A. de O. .; ANJOS, R. M. dos. **A importância das interações medicamentosas e a fitoterapia**. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2658>. Acesso em: 17 abr. 2025.

CRUZ, S. M. Medicina tradicional y fitoterapia una alternativa para el mejoramiento de la salud en Guatemala. **Ciencia, Tecnología y Salud**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 81–90, 2016. DOI: 10.36829/63CTS.v3i1.99. Disponível em: <https://revistas.usac.edu.gt/index.php/cytes/article/view/99>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CUNHA, A. P. **O emprego das plantas aromáticas desde as antigas civilizações até o presente**. Lisboa, 2007.

_____.; DANTAS, L. do N.; GRESIK, K. R. C.; RAMOS, M. P. S.; PEREIRA, R. S. **O conhecimento e uso das plantas medicinais e fitoterápicos por universitários de uma instituição de ensino superior no sul da Bahia: um relato de experiência**. *Ciências da Saúde*, v. 28, n. 134, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11225188.

DUARTE, M. K. C.; OLIVEIRA, J. G.. SEGURANÇA E EFICÁCIA DO USO DE FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NA PRÁTICA CLÍNICA: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 11, n, p. 481-499, 10 jun. 2024. Semestral. Revista Interdisciplinar em saude. <http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v11.n1.p481-499>. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_32/Trabalho_34_2024.pdf. Acesso em: 11 abr. 2025.

FERREIRA, E. E.; CARVALHO, E. dos S.; SANT'ANNA, C. de C. A importância do uso de fitoterápicos como prática alternativa ou complementar na atenção básica: revisão da

literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e44611124643, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24643>. ISSN 2525-3409.

FERREIRA, S. *et al.* **Capacitação de profissionais de saúde no uso de fitoterápicos: desafios e soluções.** *Revista Brasileira de Fitoterapia*, v. 12, n. 4, p. 245-259, 2021.

FERREIRA, V.F.; PINTO, A.C. A fitoterapia no mundo atual. *Química Nova*, v. 33, n. 9, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422010000900001>.

FRANCA, M. A. de; LIMA, W. R. de; OLIVEIRA, T. S. de; SANTOS, J. N. dos; FIGUEREDO, C. A. de; SOUSA, M. do S.; GALVÃO, B. H.A. **O uso da fitoterapia e suas implicações.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 19626-19646, 2021. ISSN 2595-6825. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-094.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; GURGEL JUNIOR, G. D. **A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios.** *Physis*, v. 24, n. 2, p. 381-400, 2014.

FIRMO, W. D. *et al.* Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. *Caderno de Pesquisa*, 2011.

GALHOTO, R. *et al.* **Perspectivas e desafios dos profissionais na inserção da prática de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde, no município de Gaspar, SC.** *Revista APS*, v. 24, n. 4, p. 727-745, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.28743>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

GÓES, A. C. C., SILVA, L. S. L., CASTRO, N. J. C. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde. *Atenção & Saúde*, 17(59), 110-132, 2019.

HARAGUCHI, L. M. M. *et al.* Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. *Rev. Bras. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, v. 44, 2020.

IBIAPINA, W. V. *et al.* Inserção da fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 12, 60-70, 2014.

IUKAVA, L. K. *et al.* Avaliação do conhecimento de acadêmicos de Farmácia sobre plantas medicinais e fitoterápicos. *Arch Health Invest*, v. 10, n. 7, p. 1134-1140, 2021. ISSN 2317-3009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v10i7.5220>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

LAPA, A. J. *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: pesquisa acadêmica, prova de conceito ou inovação?. *Revista Fitos*, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 98-101, 31 jan. 2022. Fiocruz - Instituto de Tecnologia em Farmacos. <http://dx.doi.org/10.32712/2446-4775.2022.1193>.

Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1193/949>. Acesso em: 11 abr. 2025.

LIMA, R. M de. **Potencialidades e dificuldades da implementação da fitoterapia na atenção básica/primária: uma revisão integrativa**. Anais III CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41296>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LIMA, D. dos S.; Guedes, J. P. de M. **Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação**. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e263101522827, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22827>

LUKAVA, L. K. et al. **Avaliação do conhecimento de acadêmicos de Farmácia sobre plantas medicinais e fitoterápicos**. *Arch. Health Invest.*, v. 10, n. 7, p. 1134-1140, jul. 2021. Disponível em: <<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5220/7192>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

MACEDO, J. A. B. Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: contribuição para profissionais prescritores. 49 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

_____.; MARCELINO, M.E; SILVA, M.A da.; GOMES, V.A.; QUEIROGA, R.P.F de.; MARIZ, S.R. **Conhecimentos e práticas fitoterápicas entre graduandos da área da saúde: um estudo transversal**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, pág. e24110918013, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18013. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18013>.

MARTINS *et al.* Interação entre medicamentos alopáticos e medicamentos fitoterápicos: uma revisão bibliográfica. [s.l.] : Pantanal Editora, 2024. v. Capítulo 5, Volume 2, Fronteiras das ciências da saúde: tópicos atuais e perspectivas DOI: [10.46420/9786585756303cap5](https://doi.org/10.46420/9786585756303cap5). Disponível em: <https://editorapantanal.com.br/submissao/index.php/pe/catalog/book/44>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MARTINS, P. S.; RUELA, L. de O. .; SILVA, N. C. M. da . Inserção das PICS na graduação em enfermagem: o que dizem os estudantes. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 39, p. 98–106, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.39.98-106. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/683>. Acesso em: 06 jan. 2025.

MARQUES, P. A. et al. Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 15, 2019. DOI: 10.31415/bjns.v2i1.47. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/47>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MATSUCHITA, H. L. P.; MATSUCHITA, A. S. P. A Contextualização da Fitoterapia na Saúde Pública. *Uniciências*, [S. l.], v. 19, n. 1, 2015. DOI: 10.17921/1415-5141.2015v19n1p%p. Disponível em: <<https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/3160>>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MATTOS, G. et. al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, 2018.

MELLO, A.B de. *et al.* **Fitoterápicos Combinados A Medicamentos De Uso Contínuo: Uma Revisão Da Literatura.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 10, p. 3603–3626, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p3603-3626. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/4099>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MEIRELES, S. H.; MARTINS, DEMUNER, E. M. A PRESENÇA DO FARMACÊUTICO NO PROGRAMA DE FITOTERÁPICOS NO SUS: uma revisão de literatura. *Ciências da Saúde*, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-6, 23 mar. 2023. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.7764593>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-presenca-do-farmaceutico-no-programa-de-fitoterapicos-no-sus-uma-revisao-de-literatura/?form=MG0AV3>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MENDES, D. S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem/ Benefits of integrative and complementary practices in nursing care/ Beneficios de las prácticas integrativas y complementarias en el cuidado de enfermería. *Journal Health NPEPS*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>. Acesso em: 29 agosto. 2024.

MIRANDA, D. M.; CUNHA, N. J. R.; OLIVEIRA, F. Q. Perfil de utilização de plantas medicinais por discentes dos cursos da área da saúde em uma instituição de ensino superior da rede privada de Belo Horizonte -MG. *Revista Científica da Faminas*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 12-21, maio 2020. Semestral. Disponível em: https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/470/pdf_2. Acesso em: 10 abr. 2025.

MOBUTTO, C. Mulheres são maioria na saúde e FAFIA segue tendência. **Prefeitura Municipal de Alegre**, Alegre, ES, 13 mar. 2024. Disponível em: <https://www.alegre.es.gov.br/2024/03/mulheres-sao-maioria-na-saude-e-fafia-segue-tendencia/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

NASCIMENTO JÚNIOR, J. *et al.* Política Nacional de Medicamentos Fitoterápicos: desafios e perspectivas. *Rev Adm Hosp Inov Saude*. 2010; 2(4):42-49.

NICOLINE, C. **Fitoterapia no SUS: demandas e perspectivas de novas práticas em saúde**. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.

OLIVEIRA, S.G.D. *et al.* An ethnomedicinal survey on phytotherapy with professionals and patients from Basic Care Units in the Brazilian Unified Health System. *J Ethnopharmacol*, 2012;140(2):428-37. doi:10.1016/j.jep.2012.01.054.

PEDROSO, R. dos S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>. Acesso em: 4 abr. 2025.

PEREIRA, André Felipe Silva; GONÇALVES, Karin Anne Margaridi. O boldo (*Peumus boldus*) e seus benefícios. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 110761–110767, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-044>. ISSN 2525-8761.

Prescrição farmacêutica de fitoterápicos. *Revista Fármacia (CRF-MG)*, 2016. Disponível em: <<https://www.crfmg.org.br/farmaciarevista/55/Prescricao-farmaceutica-de-fitoterapicos>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PORTAL DA SAÚDE. Plantas de interesse ao SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/465-sctie-raiz/daf-raiz/ceaf-sctie/fitoterapicos-cgafb/11-fitoterapicos/12552-plantas-de-interesse-ao-sus>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

RIBEIRO, L. H. L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. *Ciências Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1733-1742, 2019.

ROCHA, L.P.B da. *et al.* Use of medicinal plants: History and relevance. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18282. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18282>. Acesso em: 02 dez. 2024.

RODRIGUES, M. L. Os novos e velhos desafios para os saberes sobre as plantas medicinais e fitoterapia na Estratégia Saúde da Família após a pandemia de Covid-19. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 30, n. 69, p. 1-31, ago. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9983e690409>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/9F38kxV3yhZbzpvMNKG9mnd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RUELA, L. de O. *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 24, n. 11, pp. 4239-4250, 2019. ISSN 1678-4561. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>>. Acesso em: 05 jan. 2025

RUVER-MARTINS, A.C.; SILVA, B. R. da. Interações medicamentosas entre medicamentos fitoterápicos e alopáticos: uma revisão de literatura sobre potenciais interações e suas manifestações. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, v. 18, p. e1629, 2024. DOI: 10.32712/2446-4775.2024.1629. Disponível em:

<https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1629..> Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. Revisão. *Rev. bras. plantas med.* 13(4), 2011. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000400014>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

_____.; SILVA, V. L. A. da .; COUTO, I. C. de A. .; LISBOA, H. C. F. Conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre a prática da fitoterapia como alternativa terapêutica.

Revista de Ciências Médicas e Biológicas, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 708–715, 2023. DOI:

10.9771/cmbio.v22i4.52192. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/52192>.

SILVA, E. M. A.; REIS, R. F. S.; DAMASCENO, C. A. Práticas integrativas e complementares em saúde no município de Belém-PA/Brasil: perfil situacional da fitoterapia na unidade municipal de saúde do Jurunas. *Research, Society and Development*, 11(16), 1-12, 2022.

SILVA, K. A. M. P.; PINTO, R. R. Uma análise bibliográfica sobre a utilização da camomila para o tratamento de ansiedade. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 107597–107612, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-406>. ISSN 2525-8761.

SILVA JÚNIOR, E. B. *et al.* Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 16(8), 9402-9415, 2023.

SILVA, T. O. **Prescrição farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos**. Monografia, Universidade Federal de Campina Grande, 2019.

SOARES, J. A. S., ALKMIM, A. C., OLIVEIRA, D. J. Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences*, 7(1), 10-21, 2020.

SCHWARZ, K.C; ARAÚJO, M. C de. **Conhecimento sobre fitoterapia por estudantes de Nutrição de uma universidade da Grande Florianópolis** . *Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1–15, 2023. DOI:

10.47320/rasbran.2023.2529. Disponível em:

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/2529>. Acesso em: 3 abr. 2025.

TEIXEIRA, M.; CHIN, A.; MARTINS, M. O Ensino de Práticas Não-Convencionais em

Saúde nas Faculdades de Medicina: Panorama Mundial e perspectivas brasileiras. **Rev. Educ. Med**, 28(1):51-60, 2004.

TESSER, C.D.; SOUSA, I.M.C.; NASCIMENTO, M.C. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde Debate**, 42(1):174-88, 2018.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enferm.**, v. 15, n. 1, p. 115-21, 2016. ISSN 1980-265X.

TROVO, M.; SILVA, M.; LEÃO, E. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos conhecimentos dos acadêmicos de enfermagem. **Revista latino-americana de enfermagem**, 11(4):483-489, 2003.

UNESP. **Fitoterapia I**. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2012. Disponível em: https://www2.fcfar.unesp.br/Home/Graduacao/ProgramasdeEnsino/2012779/Fitoterapia_I.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. USP. **Ficha da disciplina: FBF0635**. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=FBF0635&verdis=1>. Acesso em: 22 jan. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. UEPB. **Relatório de Avaliação do PPC [online]**. Disponível em: <https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=32&rl=RelatorioPPC>. Acesso em: 22 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Fitoterapia para todos**. UFPB, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufpb.br/petfarmacia/contents/menu/extensao-1/fitoterapia-para-todos>. Acesso em: 22 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. UFPEL. **Disciplina 0160061**. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/0160061>. Acesso em: 22 jan. 2025.

VENTURA, C. C.; BICHO, P.; VENTURA, D. C. Raízes, enquadramento e características da fitoterapia natural. **Revista da UI_IPSantarém**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 19, 2016. DOI: 10.25746/ruiips.v4.i3.14467. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14467>. Acesso em: 21 jan. 2025.

VIEIRA, C. I.; et al: **Prescrição de fitoterápico sob a ótica farmacêutica: revisão da literatura**. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, Cajazeiras, v. 11, n. 1, p. 173-185, 2024. ISSN 2358-7490. DOI: 10.35621/23587490.

_____.; VIEIRA, R.C.P.A. Percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção da

fitoterapia na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, v. 2, pág. 191-198, 2015.

World Health Organization (WHO). WHA 31.33. **Medicinal plants**. Geneva: World Health Organization; 1978.

World Health Organization (WHO). WHA 40.33. **Traditional medicine**. Geneva: World Health Organization; 1987.

World Health Organization (WHO). **General guidelines for methodologies on research and evaluation of traditional medicine**. Geneva: World Health Organization; 2000.

World Health Organization (WHO). **WHO Traditional medicine strategy: 2014-2023**. Geneva: World Health Organization; 2013.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA

APÊNDICE A - FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

PESQUISA: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UEPB EM RELAÇÃO À FITOTERAPIA

Foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba e aprovado sob parecer CAAE: 84275324.5.0000.5187.

Identificação do (a) entrevistado (a)

01. Gênero ☐ Masculino ☐ Feminino
02. Idade ☐ 18 aos 24 anos ☐ 25 aos 33 anos ☐ 34 aos 40 anos ☐ Acima de 40 anos
03. Você fez ensino fundamental e médio em: ☐ Escola pública ☐ Escola privada ☐ Parte pública/parte privada
04. Período em que se encontra: _____

I Específicas para alunos que não cursaram a disciplina Fitoterapia

- 1 Você sabe qual o significado da palavra “fitoterapia”?
- ☐ Sim ☐ Não Se sim, qual seria? _____
- 2 Você já utilizou ou conhece alguém que utilizou plantas medicinais para tratar problemas de saúde?
- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder
- 3 Se você já utilizou, para qual(is) tipo(s) de tratamento(s)? _____
- 4 Você acha que as plantas medicinais têm efeitos benéficos para a saúde?
- ☐ Sim ☐ Não
- 5 Para você, plantas medicinais e fitoterápicos são a mesma coisa?
- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder
- 6 Você acredita que a fitoterapia é uma opção eficaz e segura para tratamento de doenças?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em algumas situações ☐ Não sei responder

7 Você acha que os profissionais de saúde deveriam disponibilizar mais informações sobre tratamentos fitoterápicos?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

8 Qual o papel do farmacêutico na divulgação e cuidado com os pacientes que fazem uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos?

☐ Suma importância ☐ Importante ☐ Razoável ☐ Tanto faz ☐ Não sei responder

9 Para você, qual a importância da disciplina de Fitoterapia para a formação profissional do farmacêutico?

☐ Regular ☐ Boa ☐ Ótima ☐ Não sei responder

10 Você acredita que os produtos à base de plantas medicinais são seguros para uso em relação aos medicamentos alopáticos convencionais?

☐ Sim ☐ Não

11 Você acha importante ter no curso de Farmácia uma disciplina que aborde esse conteúdo?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

II Específicas para alunos que já cursaram a disciplina de fitoterapia

1 Você sabe qual o significado da palavra “fitoterapia”?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual seria? _____

2 Você acredita que a fitoterapia é uma opção eficaz para algumas condições de saúde?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em algumas situações

3 Para você, plantas medicinais e fitoterápicos são a mesma coisa?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

4 Você acredita que os produtos à base de plantas medicinais são seguros para uso em relação aos medicamentos alopáticos convencionais?

☐ Sim ☐ Não

5 Você já fez uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos para tratar alguma doença?

☐ Sim ☐ Não Quais? _____

6 Na sua opinião, a disciplina de Fitoterapia aumentou seu entendimento sobre a eficácia e segurança dos tratamentos fitoterápicos?

☐ Sim ☐ Não

7 Após cursar a disciplina, você se sente preparado para orientar pacientes sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em algumas situações ☐ Não sei responder

8 Você considera que a disciplina abordou adequadamente os efeitos adversos e interações medicamentosas dos fitoterápicos?

☐ Sim ☐ Não

9 Qual o papel do farmacêutico na divulgação e cuidado com os pacientes que fazem uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos?

☐ Suma importância ☐ Importante ☐ Razoável ☐ Tanto faz ☐ Não sei responder

10 A disciplina de Fitoterapia contribuiu para sua formação como futuro profissional de saúde?

☐ De forma significativa ☐ Moderadamente ☐ Pouco ☐ Não contribuiu

11 Você recomendaria a disciplina de Fitoterapia para outros alunos de farmácia?

☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

ANEXOS A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UEPB EM RELAÇÃO À FITOTERAPIA

Pesquisador: THULIO ANTUNES DE ARRUDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84275324.5.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.205.178

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo sobre a percepção dos estudantes de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba do Campus I (Campina Grande) quanto à Fitoterapia. As entrevistas serão realizadas no espaço físico do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande-PB. Participarão da pesquisa os estudantes dos períodos que antecedem à disciplina de fitoterapia (quinto período do curso de Farmácia) e dos períodos posteriores, perfazendo uma amostra mínima de 100 participantes. Para a determinação das variáveis socioeconômicas, bem como das demais informações, será utilizado um formulário estruturado, com perguntas fechadas, elaborado especificamente para este estudo (APÊNDICE). Os dados serão coletados nas entrevistas, por meio do formulário entregue aos participantes da pesquisa. Os resultados coletados serão transcritos em banco de dados eletrônico através de planilha Excel (Microsoft Office®), onde serão determinadas as frequências das diferentes variáveis numéricas e categóricas. Realizando, deste modo, a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabelas e figuras.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL : Avaliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - PB de farmácia sobre fitoterapia e plantas medicinais, identificando lacunas e oportunidades para aprimorar a formação acadêmica e a prática profissional. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS :** Verificar o conhecimento e percepções dos discentes dos períodos anteriores e posteriores à disciplina Fitoterapia (primeiro ao quarto períodos e sexto ao décimo períodos, respectivamente); Avaliar a importância deste conteúdo programático para a formação profissional do farmacêutico; Conhecer quais plantas medicinais e/ou medicamentos fitoterápicos usados por estes; Conhecer as espécies vegetais mais utilizadas e/ou os medicamentos fitoterápicos utilizados pelos estudantes.

Continuação do Parecer: 7.205.178

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS : O estudo é de baixo risco e a participação do indivíduo na pesquisa poderá causar riscos mínimos tais como: constrangimento e desconforto durante a entrevista causando cansaço e aborrecimento pela tomada de seu tempo para respondê-la. Na ocorrência de qualquer um destes o(a) participante deverá comunicar à pesquisadora para minimizar tal problema. **BENEFÍCIOS :** Os benefícios como o conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos e o interesse em a partir destes planejar e otimizar a disciplina fitoterapia, suplantam quaisquer desconfortos gerados ao participante no processo de coleta de dados, como a perda de tempo para a realização da entrevista. Sendo garantido ao participante: privacidade, confidencialidade e anonimato a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, de acordo com a Resolução 510/2016. Esta pesquisa não proporcionará danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase desta e dela decorrente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A prevenção de doenças e a recuperação da saúde podem ser realizadas por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que visam levar ao paciente um tratamento complementar sustentado na tecnologia, humanização e ciência, garantindo uma melhor integração do paciente com o meio, o desenvolvimento de um vínculo terapêutico e um espaço de escuta acolhedora. Com isso, o projeto proposto tem como objetivo verificar o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Campina Grande - PB, frente à fitoterapia e compreender a origem do conhecimento sobre as plantas medicinais e quais espécies mais usadas por eles. Trata-se de um estudo exploratório e participarão da pesquisa os estudantes de períodos que antecedem a disciplina, como do primeiro ao quarto períodos e dos estudantes que já concluíram a disciplina, a saber do sexto ao décimo períodos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os TERMOS estão em concordância com as exigências da CONEP

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto acima, o PARECER para o desenvolvimento desta pesquisa é de APROVAÇÃO

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2445944.pdf	27/10/2024 09:12:51		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEFITO.docx	27/10/2024 09:11:58	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Orçamento	CRONOGRAMAORCAMENTARIO.docx	27/10/2024 09:09:56	THULIO ANTUNES DE	Aceito

			ARRUDA	
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	FITOTERAPIAETICA1.docx	27/10/2024 09:07:42	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Brochura Pesquisa	FITOTERAPIAETICA.docx	27/10/2024 09:06:48	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADORES.docx	27/10/2024 09:02:15	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAOINSTITUCIONALPESQUISA.docx	27/10/2024 09:00:25	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	27/10/2024 08:53:08	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoAssFito.docx	27/10/2024 08:49:45	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito

Continuação do Parecer: 7.205.178

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 04 de Novembro de 2024

Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

